

DÉFICIT MENOR, MAS COM MENOS EXPORTAÇÃO

NOVEMBRO/2023

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Iochpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Leonardo de Mattos Galvão	Mover Participações S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

DÉFICIT MENOR, MAS COM MENOS EXPORTAÇÃO

Introdução.....	5
Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial.....	7
A balança por intensidade tecnológica	11
Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica	20
Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica.....	25
Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica	31
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica	37

DÉFICIT MENOR, MAS COM MENOS EXPORTAÇÃO

Introdução

Em 2023, o déficit da balança comercial da indústria de transformação tem se reduzido em relação ao ano passado e a cada trimestre este movimento ganha mais força. O motivo por trás disso, contudo, não é a ampliação das vendas externas do setor, mas sim uma contração expressiva de suas importações.

Entre jan/23 e set/23, o déficit da indústria de transformação brasileira somou US\$ 32,69 bilhões, representando uma queda de -30,2% em relação ao mesmo acumulado do ano passado. No 3º trim/23, este ritmo atingiu -47,0%, condicionado por um declínio de -18,9% das importações, que mais do que compensou a queda de -7,8% das exportações do setor.

O Estudo IEDI de hoje avalia os fluxos de comércio exterior de nossa indústria a partir da metodologia difundida pela OCDE que agrupa seus diferentes ramos por intensidade tecnológica: alta, média-alta, média e média-baixa tecnologia. Não há ramos da indústria de transformação classificados como de baixa intensidade tecnológica.

Nos dados mais recentes, que indicam uma redução mais intensa do déficit industrial no 3º trim/23, dois fatores se destacam: declínio do saldo negativos dos ramos de maior intensidade tecnológica e ampliação do superávit da faixa de média-baixa tecnologia. Estes dois movimentos compensaram o recuo de -57,1% do saldo positivo da indústria de média intensidade tecnológica.

Dentre os quatro grupos em que a indústria de transformação se divide, a maior contribuição veio da média-alta, cujo déficit no 3º trim/23, no valor de US\$ 17 bilhões, encolheu -30,9% ante o 3º trim/22. A razão disso foi a queda de -22,6% de suas importações, devido a produtos químicos (-40,5%), bem como máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos, que se aproximaram muito da estabilidade. As exportações desta faixa registraram -5,0% frente a jul-set/22.

Em seguida, a segunda maior contribuição à redução do déficit comercial do agregado da indústria de transformação foi o grupo de média-baixa intensidade tecnológica, cujo saldo é positivo (US\$ 15,2 bilhões no 3º trim/23) e ficou ainda maior: +20,7% ante o 3º trim/22. Neste caso, dado que suas exportações recuaram -7,6%, também foram as importações que deram o tom: -28,3%, devido a todos os seus componentes, com destaque para derivados de petróleo (-43,9%).

Já a indústria de alta tecnologia, reduziu seu déficit em -8% no 3º trim/23, dando sequência ao movimento dos trimestres anteriores (-1,5% em jan-mar/23 e -3,4% em abr-jun/23). Suas exportações ficaram perto da estabilidade (-0,6% ante o 3º trim/22), mas perderam muito do dinamismo recente (+22,1% no 2º trim/23), devido a todos os seus ramos. Suas importações caíram -7,1%, muito influenciadas pelo recuo das compras externas de produtos do complexo eletrônico (-14,1%).

Por fim, a única faixa que caminhou na direção oposta, isto é, de ampliar o déficit da indústria de transformação como um todo, foi a de média intensidade tecnológica. Neste caso, seu superávit encolheu -57,1% no 3º trim/23, quase o dobro do ritmo do 2º trim/23 (-26,8%). Isso ocorreu porque as exportações de seus produtos caíram -19,5% e suas importações subiram +3,1%, condicionadas sobretudo pela metalurgia, que teve queda de -20,7% em suas vendas externas e alta de +8,7% em suas compras externas.

Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial

O acumulado dos nove primeiros meses de 2023 registrou superávit comercial de US\$ 71,2 bilhões, o maior da série em dólares correntes para janeiro-setembro, superando em quase US\$ 24 bilhões o saldo obtido em igual período de 2022. Mas tal resultado veio com as exportações registrando variação de -0,1%, ficando em US\$ 253,0 bilhões, ligeiramente aquém do montante recorde dos três trimestres iniciais do ano passado. As importações retrocederam 11,7%, para US\$ 181,7 bilhões, em relação ao mesmo acumulado de 2022.

Tal superávit foi obtido sobretudo pelo recordista resultado positivo de US\$ 104,2 bilhões, dos demais produtos, mormente agropecuários, da pesca e minerais. Suas exportações alcançaram patamar recorde para acumulado até setembro, US\$ 121,4 bilhões.

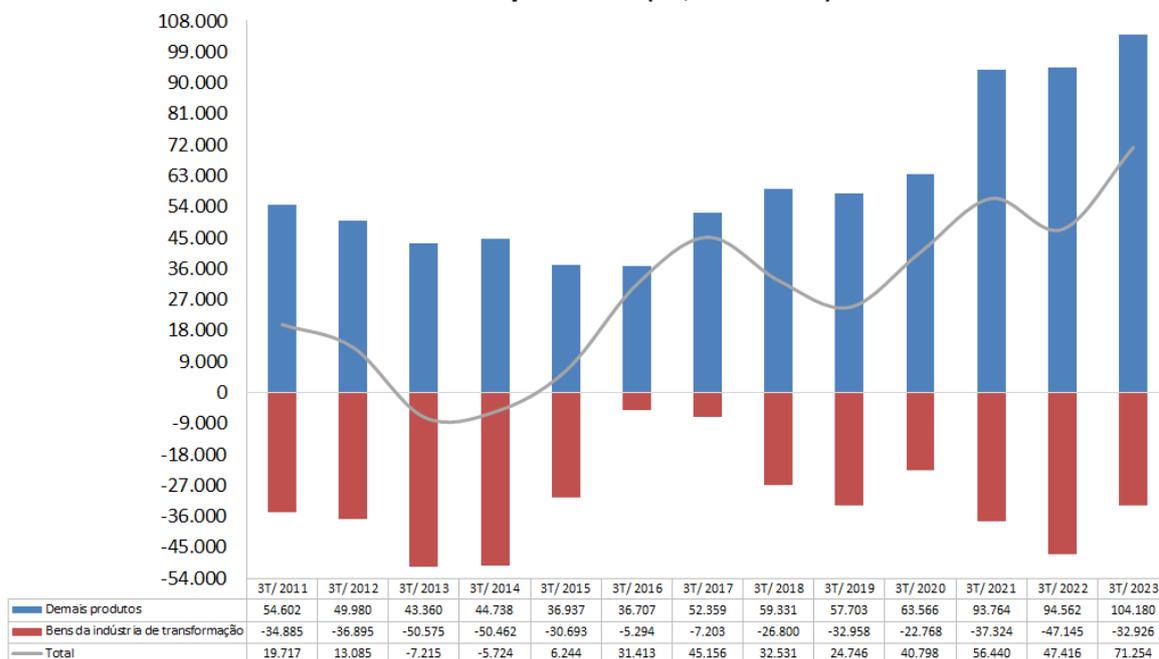
Os produtos típicos da indústria de transformação contribuíram para o melhor resultado frente a igual período de 2022, ao registrar redução em seu déficit, de US\$ 47,1 bilhões para US\$ 32,9 bilhões. As exportações diminuíram 3,1%, ficando em US\$ 131,6 bilhões. As importações declinaram 10,0%, caindo para US\$ 164,6 bilhões.

Em suma, ao longo de 2023 o saldo dos bens típicos da indústria de transformação continua mostrando melhora frente a igual acumulado do ano anterior, porém sem ampliar suas exportações em dólares correntes. O superávit dos demais bens em janeiro-setembro aumentou quer devido à ampliação nas exportações, quer por conta de o país ter importado menos.

Tais resultados devem ser vistos em meio ao cenário de aumento nas taxas de juros nos países avançados para enfrentamento da inflação, enquanto a guerra na Ucrânia prossegue e a retomada chinesa tem se mostrado claudicante que o esperado. Para o restante do ano, há o agravante do conflito na Faixa de Gaza, na sequência do ato terrorista pelo grupo Hamas em Israel.

No âmbito interno, já houve redução na taxa básica de juros (Selic) ainda que continuem assaz elevadas. Tais reduções podem, contudo, continuar ou aumentar caso a reforma tributária avance no Poder Legislativo, mantendo a ideia de simplificação do sistema tributário e ampliação de sua eficiência.

Brasil - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
3T/ 2018	0,2	14,6	5,9	18,8	20,2	18,9
3T/ 2019	-3,8	-3,3	-3,6	1,9	-5,8	1,1
3T/ 2020	-12,6	3,0	-5,9	-17,4	-28,2	-18,4
3T/ 2021	26,6	48,6	36,9	34,7	56,1	36,5
3T/ 2022	29,8	8,1	18,8	28,9	53,8	31,3
3T/ 2023	-3,1	3,3	-0,1	-10,0	-25,1	-11,7

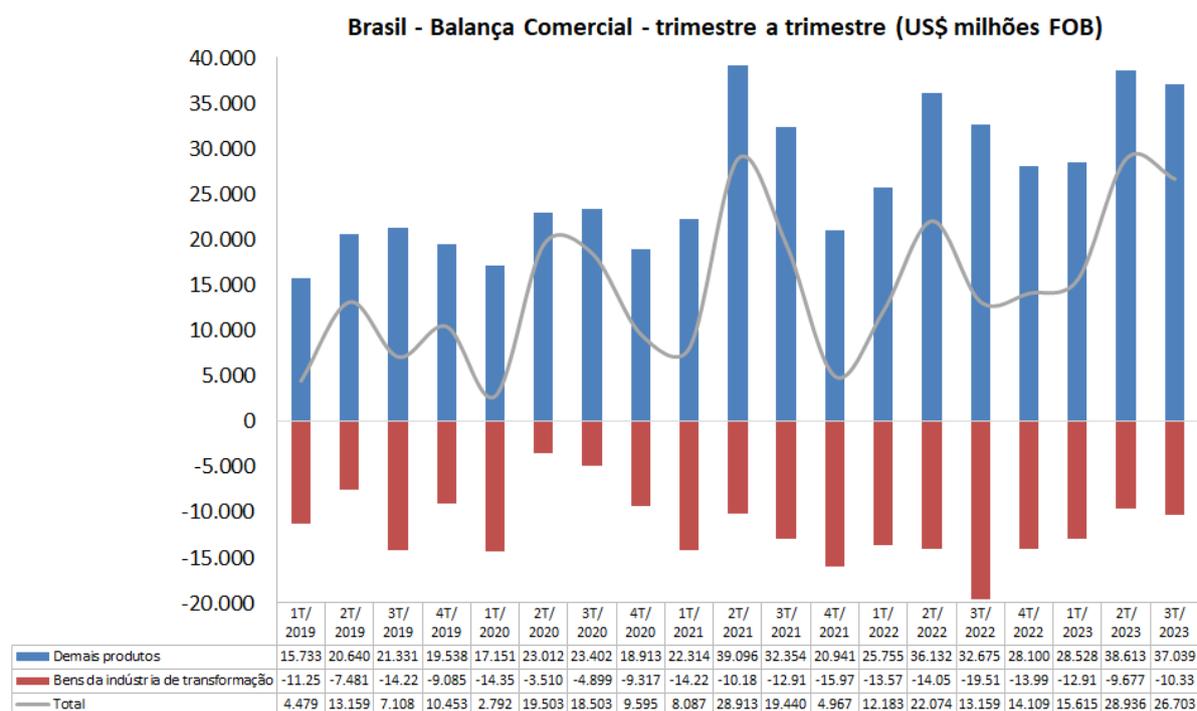
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

Quanto ao terceiro trimestre do ano, o saldo positivo de US\$ 26,7 bilhões foi o dobro do superávit obtido no mesmo período de 2022, estabelecendo, aliás, o maior patamar para julho-setembro da série. Todavia as exportações recuaram 1,6% frente ao terceiro trimestre

do ano passado, ficando em US\$ 87,8 bilhões. As importações retrocederam ainda mais, queda de 19,7%, parando em US\$ 61,1 bilhões.

No terceiro trimestre de 2023, o superávit também se deveu aos demais produtos (bens agropecuários e minerais em destaque): saldo de US\$ 37,0 bilhões. As exportações desses produtos em relação a julho-setembro de 2022 cresceram 6,1%, chegando a US\$ 42,3 bilhões, enquanto as importações diminuíram 27,0%.

Quanto aos bens típicos da indústria de transformação, suas exportações caíram 7,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ficando em US\$ 45,5 bilhões. Suas importações declinaram 18,9%, parando em US\$ 55,8 bilhões. Desse modo, o déficit diminuiu para US\$ 10,3 bilhões, abaixo do observado em igual trimestre de 2022 abril-junho do ano anterior, déficit de US\$ 19,5 bilhões.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Exportações e Importações
(Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
3T/ 2021	34,9	45,8	40,1	53,5	114,5	57,8
4T/ 2021	25,7	27,4	26,4	36,1	129,7	42,7
1T/ 2022	35,2	25,7	30,6	22,1	76,0	27,2
2T/ 2022	29,7	-0,1	13,5	31,6	60,6	34,3
3T/ 2022	25,9	5,2	15,7	32,2	29,6	31,9
4T/ 2022	15,4	25,8	19,7	7,4	1,0	6,7
1T/ 2023	5,9	2,5	4,3	3,1	-24,0	-0,5
2T/ 2023	-5,5	1,3	-2,2	-11,4	-24,6	-12,8
3T/ 2023	-7,8	6,1	-1,6	-18,9	-27,0	-19,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

A balança por intensidade tecnológica

Conforme exposto em publicação anterior, a nova classificação por intensidade de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou tecnológica constante de publicação da OCDE passou a abranger todas as atividades econômicas, não só as da indústria de transformação do esforço anterior. Ademais, no lugar de quatro faixas de intensidade (alta, média-alta, média-baixa e baixa), passaram a ser cinco segmentos: de alta intensidade, de média-alta, média, média-baixa e de baixa intensidade de P&D. No caso dos produtos da indústria de transformação, estes se fazem presentes nas quatro primeiras faixas, não havendo bens dessa atividade na de baixa intensidade.

Na faixa de alta intensidade, as atividades da indústria de transformação são as mesmas da classificação anterior. Acompanhando-as estão duas de serviços, P&D científico e publicação de software. A partir da divulgação na plataforma Comexstats dos dados de exportação e importação segundo a Classificação Industrial Internacional Uniforme, pode-se averiguar que não houve transações de produtos oriundos de tais serviços na balança comercial.

No segmento de média-alta, dois agrupamentos de bens foram acrescentados àqueles tipicamente fabricados por atividades dessa faixa: equipamento bélico pesado, armas e munições; e instrumentos e materiais de uso médico e odontológico e artigos óticos. Ademais os serviços de tecnologia de informação (TI) e prestação de serviços de informação passaram a compor o segmento de média-alta, embora não tenham itens transacionados na balança comercial.

Quanto ao segmento de média intensidade, guarda semelhança com a versão anterior da faixa de média-baixa intensidade, sendo que, o grupo dos produtos metálicos e da metalurgia foi dividido, ficando na faixa de média, apenas os da metalurgia. Também abarca os produtos diversos e a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Esta é a única faixa na qual todas as atividades são da indústria de transformação.

Já a faixa de média-baixa intensidade conta com boa parte dos ramos da indústria de transformação que, antes, eram considerados de baixa intensidade (a exceção ficou por conta dos bens diversos, que foi para a de média intensidade), com a adição dos produtos de metal e da fabricação de coque, derivados de petróleo refinado e demais combustíveis. O segmento de média-baixa conta ainda com os serviços profissionais, científicos e técnicos; telecomunicações; e edição (com ou sem impressão), e com a indústria extrativa (extração mineral).

Classificação das Atividades Econômicas por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU	Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Observações		
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303 1		
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21 4	Doravante indústria farmacêutica	
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26 5	Doravante complexo eletrônico	
		Publicação de programas de informática	582 3	Doravante publicação de software	
		Serviços	Pesquisa e desenvolvimento científico	72 2	
Média-Alta	Indústria de Transformação		Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252 6	
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29 7		
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325 8	Instrumentos e materiais: I&M	
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28 9	Máquinas e equipamentos: M&E	
		Fabricação de produtos químicos	20 10		
	Serviços	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27 11		
		Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309 13	Doravante fabricação de outros equipamentos de transporte terrestre	
		Atividades dos serviços de tecnologia da informação e de prestação de serviços de informação	62-63 12	Atividade sem itens na balança comercial	
		Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22 14
				Construção de embarcações	301 15
Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325) 16				
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23 17				
Metalurgia	24 18				
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33 19	Atividade sem itens na balança comercial			
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13 21	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15	
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15 22	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15	
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17 23	Ver observação em fabricação de móveis	
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12 25		
		Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14 26	Ver observação em fabricação de produtos têxteis	
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x 27		
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19 28		
		Fabricação de móveis	31 29	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31	
		Fabricação de produtos de madeira	16 31	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31	
		Impressão e reprodução de gravações	18 32	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31	
	Indústria Extrativa	Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	05-09 30		
		Serviços	Telecomunicações	61 24	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
	Baixa	Outras atividades industriais	Edição e edição integrada à impressão	581 33	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
			Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03 38	Doravante simplesmente agropecuária
			Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	35-39 35	
Construção			41-43 39		
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados			64-66 34	Doravante atividades financeiras	
Serviços		Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; de rádio e de	59-60 36	Doravante produção de conteúdo áudio-visual, rádio e TV	
		Comércio atacadista e varejista	45-47 37	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 45-47 e 55-56, atividades sem itens na balança comercial	
		Atividades administrativas e serviços complementares	77-82 40	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68	
		Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	90-99 41	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68	
		Transporte, armazenagem e correio	49-53 42	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68	
		Alojamento e alimentação	55-56 43	Ver comércio atacadista e varejista	
		Atividades imobiliárias	68 44	Ver atividades administrativas e serviços complementares	

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris.

A faixa de baixa intensidade tecnológica não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação, embora encampe duas atividades industriais: construção; e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos. A agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também compõe essa faixa, afora os serviços que não foram mencionados acima.

Com base em tanto, a balança comercial brasileira pode ser esmiuçada a partir da versão atualizada da taxonomia por intensidade tecnológica, tendo por base os esforços de P&D.

Tomando o acumulado do ano, a balança comercial de bens produzidos por atividades classificadas como de alta intensidade tecnológica, todas da indústria de transformação, experimentou déficit de US\$ 30,7 bilhões em janeiro-setembro, abaixo do recorde para acumulado dos nove meses iniciais em dólares correntes registrado em 2022. As exportações desses bens cresceram 13,8%, chegando a US\$ 4,8 bilhões. Esse aumento foi decorrente da ampliação nas vendas externas de aeronaves e de bens do complexo eletrônico, mas com quedas nas exportações de produtos farmacêuticos. Seus três ramos experimentarem déficit, mesmo no caso dos produtos eletrônicos cujas importações diminuíram. Por sinal, mesmo com importações menores, o complexo eletrônico respondeu por quase 60% do déficit da faixa.

A faixa de média-alta intensidade encerrou o período com déficit de US\$ 49,0 bilhões, aquém do nível recorde para janeiro-setembro observado em 2022. Apesar de tanto, ainda persiste como o maior déficit dentre as cinco faixas. Suas exportações aumentaram 1,1% no contraponto entre iguais acumulados de 2023 e de 2022, chegando a US\$ 32,2 bilhões, superando, o país já havia exportado no mesmo acumulado de 2012, mas aquém do logrado em janeiro-setembro de 2008 e de 2011. A expansão das exportações foi bem disseminada entre seus ramos. As exceções ficaram por conta da indústria química e de material de transporte ferroviário e de outros equipamentos de transporte.

O maior ramo exportador, o de veículos automotores, reboques e carrocerias, ampliou suas vendas externas em 6,4%, respondendo por um terço das vendas externas desse segmento. Já os ramos de equipamentos bélicos, armas e munições e o de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados noutras atividades lograram as maiores taxas de expansão exportadora dessa faixa.

As importações do segmento de média-alta recuaram 14,5%, por conta da redução em 31,3% das aquisições internas de produtos químicos, mas ainda assim respondendo por quase a metade das importações dessa faixa. O maior incremento importador coube ao pouco representativo, mas superavitário ramo de equipamentos bélicos pesados, armas e munições.

Os produtos químicos e as máquinas e equipamentos registraram os maiores déficits no acumulado.

Quanto aos produtos tipicamente oriundos de atividades de média intensidade tecnológica, todas da indústria de transformação, seu intercâmbio registrou superávit de US\$ 7,2 bilhões nos três primeiros trimestres do ano, abaixo do resultado positivo do mesmo acumulado de 2022. Suas exportações recuaram 11,8%, ficando em US\$ 23,5 bilhões.

As importações, por sua vez, aumentaram 3,1%. Ironicamente, o superávit menor decorreu menos de seus ramos deficitários e mais principalmente da retração no superávit dos produtos metalúrgicos, caindo para US\$ 10,2 bilhões, devido à queda de 14,5% em suas exportações, para US\$ 18,8 bilhões.

Os produtos de minerais não-metálicos também registraram menor superávit com queda nas exportações, enquanto o ramo naval e náutico logrou superávit em contraste com o sinal negativo no mesmo período de 2022. Dos ramos que experimentaram saldo negativo, destaque-se o aumento no déficit dos produtos de borracha e de material plásticos, saldo negativo de US\$ 2,8 bilhões.

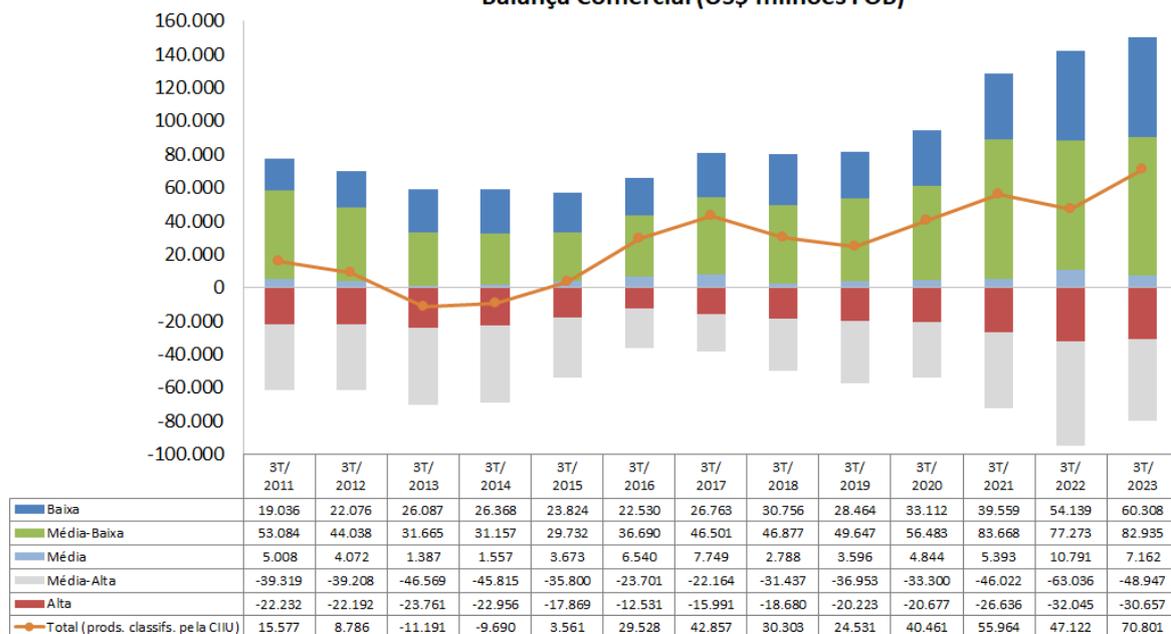
Quanto ao segmento dos bens típicos das atividades de média-baixa intensidade tecnológica, seu superávit alcançou US\$ 82,9 bilhões em janeiro-setembro de 2023, o segundo maior resultado para janeiro-setembro da série em dólares correntes, perdendo apenas para o mesmo acumulado de 2021. Suas exportações, porém, declinaram 2,4%, ficando em US\$ 127,0 bilhões. As exportações de minérios retrocederam 2,0% ficando em US\$ 55,8 bilhões, apresentando superávit de US\$ 43,5 bilhões.

As exportações dos bens da indústria de transformação dessa faixa registraram variação negativa, -2,7%, ficando em US\$ 71,1 bilhões e com superávit de US\$ 39,5 bilhões, maior do que o registrado nos três primeiros trimestres de 2022. Tal aumento no saldo decorreu principalmente da redução do déficit de coque, produtos do refino do petróleo e biocombustíveis e do recorde no superávit e nas exportações de produtos alimentares industriais, bebidas e fumo para janeiro-setembro em dólares correntes. Essas melhoras foram mitigadas pela redução no superávit de produtos industriais madeireiros, papel, celulose e de impressão e pela ampliação no déficit em produtos têxteis, de vestuário, de couro e calçados. Esses dois ramos tiveram queda de dois dígitos nas exportações.

Já a faixa de baixa intensidade, na qual se destacam os produtos agropecuários e pescados, observou superávit recorde de US\$ 60,3 bilhões, com aumento de 8,2% das exportações, chegando a US\$ 64,6 bilhões. Esse incremento é um pouco maior o que o das vendas externas de gêneros agropecuários e da pesca e aquicultura, 7,7%, principal componente desse segmento em face da pouca expressão dos bens oriundos da produção e

distribuição de eletricidade, gás e água e daqueles originados por serviços. Cumpre lembrar que esse segmento não inclui bens da indústria de transformação.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

		Exportações						Importações					
		3T/ 2018	3T/ 2019	3T/ 2020	3T/ 2021	3T/ 2022	3T/ 2023	3T/ 2018	3T/ 2019	3T/ 2020	3T/ 2021	3T/ 2022	3T/ 2023
Alta	Ind. transformação	4,3	-17,1	-44,5	14,0	6,7	13,8	12,9	0,9	-8,9	26,7	18,5	-2,2
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	4,3	-17,1	-44,5	14,0	6,7	13,8	12,9	0,9	-8,9	26,7	18,5	-2,2
Média-Alta	Ind. transformação	-0,7	-11,6	-26,1	33,5	30,0	1,1	18,0	3,8	-16,4	36,5	34,5	-14,5
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-0,7	-11,6	-26,1	33,5	30,0	1,1	18,0	3,8	-16,4	36,5	34,5	-14,5
Média	Ind. transformação	4,5	3,4	-12,1	31,6	23,3	-11,8	60,1	-1,2	-23,2	40,0	-2,3	3,1
	Total	4,5	3,4	-12,1	31,6	23,3	-11,8	60,1	-1,2	-23,2	40,0	-2,3	3,1
Média-Baixa	Ind. transformação	-1,5	0,4	-0,9	22,9	34,0	-2,7	9,0	0,4	-25,5	36,6	46,2	-12,0
	Ind. extrativa	17,3	5,6	-6,2	77,3	-8,9	-2,0	31,7	-7,3	-40,0	71,9	91,9	-26,6
	Serviços	6,3	-2,3	-27,2	62,2	53,2	-2,2	-0,4	-10,1	-21,7	9,7	6,0	25,8
	Total	6,0	2,7	-3,3	47,0	11,1	-2,4	14,3	-1,8	-29,2	44,3	58,1	-16,6
Baixa	Agropecuária	12,3	-6,9	14,3	20,9	31,8	7,7	-1,9	0,6	-5,7	27,5	13,4	-21,6
	Outras ativs. industriais	-98,3	88,0	24,8	4.615,7	695,5	191,9	1,8	-9,7	-5,0	55,0	-35,1	-28,1
	Serviços	112,8	8,5	-89,7	260,3	23,9	18,5	99,6	-5,6	-81,6	4,0	117,7	91,8
	Total	12,7	-6,8	13,3	21,2	32,1	8,2	-0,6	-2,4	-5,9	34,9	-1,6	-22,8
Total (prods. classifs. pela CIIU)		5,9	-2,5	-6,0	36,8	18,9	-0,2	18,8	1,2	-18,4	36,3	31,3	-11,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Passando para a comparação entre terceiros trimestres de 2023 e de 2022, o déficit do segmento de alta intensidade caiu de US\$ 10,9 bilhões para US\$ 10,0 bilhões. As exportações retrocederam 0,6%, ficando em US\$ 1,6 bilhão. Tal queda se deveu à menor exportação de produtos farmacêuticos, recuo de quase 40%, enquanto os demais lograram incremento, com destaque para a indústria aeronáutica. Os produtos eletrônicos lograram também aumento dois dígitos. As importações declinaram 7,1%, em decorrência da redução nas aquisições externas de produtos eletrônicos, com os outros dois ramos registrando aumento nas importações.

Quanto à faixa de média-alta, experimentou déficit de US\$ 17,0 bilhões, uma magnitude bem abaixo da registrada no mesmo trimestre do ano passado, mas um pouco acima do que foi observado nos dois primeiros trimestres do ano. As exportações retrocederam 5,0%, para US\$ 11,1 bilhões, com queda exportadora nos ramos químico, de automóveis, reboques e carrocerias e de outros materiais de transporte, sobressaindo a retração das vendas externas de produtos químicos tanto pela grandeza, quanto pela variação, com a segunda maior queda.

Por outro lado, as exportações dos dois ramos que incluem bens de capital – máquinas e equipamentos mecânicos e não classificadas noutras atividades e as de máquinas, aparelhos e materiais elétricos cresceram – cresceram bem. As vendas externas de instrumentos e materiais médicos, odontológicos e óticos e de equipamentos bélicos, armas e munições foram as que mais cresceram nessa base comparativa. As importações de mercadorias dessa faixa recuaram 22,6%, devendo-se tanto aos próprios produtos químicos devido a seu peso.

Julho-setembro de 2023 para a faixa de média intensidade foi superavitário, US\$ 1,4 bilhão, expressivo, porém quase US\$ 2 bilhões aquém do logrado no mesmo trimestre de 2022. Suas exportações sofreram retração de 19,5%, ficando em US\$ 7,2 bilhões, o que foi disseminado no setor destacando o menor montante exportado de produtos da metalurgia.

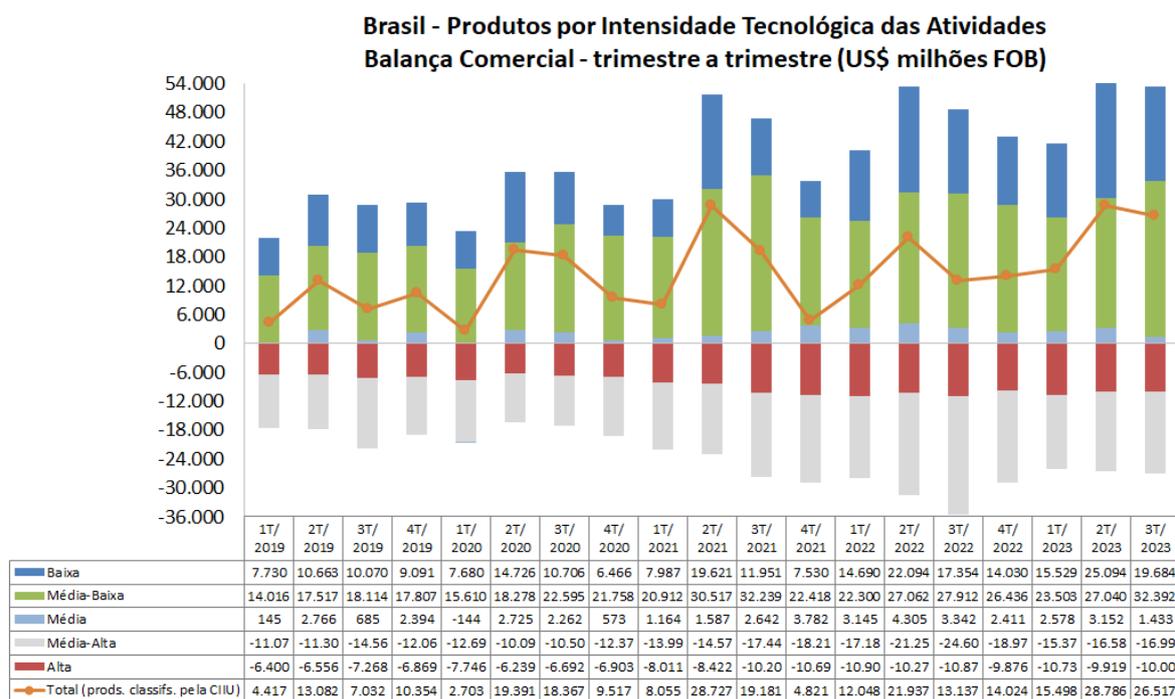
As importações de bens da indústria de transformação dessa faixa, a seu turno, cresceram 3,1%, devido aos aumentos de dois dígitos nas aquisições externas de produtos da metalurgia. Ainda assim, os produtos metalúrgicos responderam em larga medida pelo superávit desse segmento, com saldo positivo de US\$ 2,6 bilhões. Os produtos plásticos e de borracha registraram o maior déficit dessa faixa.

Quanto aos fluxos comerciais da faixa de média-baixa intensidade tecnológica no terceiro trimestre de 2023, suas exportações, US\$ 46,6 bilhões, diminuíram 2,2% frente a julho-setembro de 2022. As exportações de minérios cresceram 2,5%, para US\$ 20,8 bilhões, enquanto as de produtos da indústria de transformação dessa faixa retrocederam 5,6%, ficando em US\$ 25,7 bilhões.

Mesmo assim o superávit de todos os produtos do segmento de média-baixa intensidade foi de US\$ 32,4 bilhões, o maior de toda a série em dólares correntes, com a extração mineral obtendo saldo positivo de US\$17,2 bilhões e os ramos da indústria de transformação apresentando superávit de US\$ 15,2 bilhões.

As importações dessa faixa diminuíram 28,0%, com as importações de minérios e de bens dos ramos da indústria de transformação dessa faixa caindo a taxas bem próximas a esta. Cabe notar que os alimentos industriais, bebidas e fumo, que costuma ditar o comportamento dessa faixa, apresentou patamar recorde de superávit e de exportações.

A faixa de baixa intensidade apresentou aumento no superávit no terceiro trimestre, chegando a US\$ 19,7 bilhões, devido ao de incremento de 9,7% nas exportações, atingindo US\$ 21,1 bilhões e à retração de 24,5% em suas importações. Tal comportamento é ditado pelos gêneros agropecuários.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

		3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Alta	Ind. transformação	-1,3	-18,3	-4,7	7,3	16,0	38,9	22,3	22,1	-0,6
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-1,3	-18,3	-4,7	7,3	16,0	38,9	22,3	22,1	-0,6
Média-Alta	Ind. transformação	33,0	30,6	29,5	30,6	29,8	12,8	13,3	-2,4	-5,0
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	33,0	30,6	29,5	30,6	29,8	12,8	13,3	-2,4	-5,0
Média	Ind. transformação	48,6	57,0	29,0	30,8	11,8	-13,0	-4,5	-10,9	-19,5
	Total	48,6	57,0	29,0	30,8	11,8	-13,0	-4,5	-10,9	-19,5
Média-Baixa	Ind. transformação	34,2	17,4	44,2	30,7	30,3	28,2	6,0	-6,6	-5,6
	Ind. extrativa	73,1	27,1	3,2	-12,1	-14,4	9,9	0,9	-9,2	2,5
	Serviços	29,9	39,0	-8,0	23,2	220,0	148,5	4,4	42,3	-36,9
	Total	52,4	21,8	22,1	7,8	6,6	19,5	3,7	-7,7	-2,2
Baixa	Agropecuária	13,7	27,7	62,9	12,6	38,8	52,7	3,4	9,0	9,7
	Outras ativ. industriais	116,7	-81,7	58,6	-32,6	42.902,3	41.697,4	38.293,0	1.317,5	17,2
	Serviços	803,9	116,1	306,1	24,5	-29,7	9,1	-55,1	112,6	15,7
	Total	14,2	28,0	63,2	12,5	39,7	54,1	4,0	10,0	9,7
Total (prods. classifs. pela CIIU)		39,9	26,4	30,7	13,6	15,9	19,8	4,3	-2,2	-1,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

		3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Alta	Ind. transformação	1.351	1.554	1.118	1.580	1.566	2.158	1.367	1.929	1.558
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1.351	1.554	1.118	1.580	1.566	2.158	1.367	1.929	1.558
Média-Alta	Ind. transformação	8.993	9.706	9.025	11.132	11.670	10.945	10.221	10.860	11.081
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	8.993	9.706	9.025	11.132	11.670	10.945	10.221	10.860	11.081
Média	Ind. transformação	7.978	9.070	8.295	9.418	8.916	7.889	7.920	8.392	7.178
	Total	7.978	9.070	8.295	9.418	8.916	7.889	7.920	8.392	7.178
Média-Baixa	Ind. transformação	20.883	19.191	20.482	25.387	27.208	24.612	21.721	23.713	25.694
	Ind. extrativa	23.756	17.516	17.091	19.520	20.345	19.243	17.252	17.716	20.847
	Serviços	11	16	18	24	34	41	19	34	22
	Total	44.650	36.724	37.592	44.931	47.587	43.896	38.993	41.463	46.562
Baixa	Agropecuária	13.696	10.128	16.378	23.933	19.009	15.467	16.934	26.087	20.847
	Outras ativ. industriais	0	0	0	15	165	165	122	210	193
	Serviços	65	64	50	41	46	70	22	86	53
	Total	13.762	10.192	16.428	23.989	19.220	15.702	17.078	26.383	21.093
Total (prods. classifs. pela CIIU)		76.733	67.247	72.457	91.050	88.960	80.590	75.578	89.026	87.472

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

		3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Alta	Ind. transformação	43,3	39,1	30,9	19,8	7,6	-1,8	0,7	0,0	-7,1
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	43,3	39,1	30,9	19,8	7,6	-1,8	0,7	0,0	-7,1
Média-Alta	Ind. transformação	53,1	40,9	25,0	40,2	37,2	7,2	-2,3	-15,3	-22,6
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	53,1	40,9	25,0	40,2	37,2	7,2	-2,3	-15,3	-22,6
Média	Ind. transformação	71,8	1,7	-2,2	-8,9	4,5	3,6	3,7	2,5	3,1
	Total	71,8	1,7	-2,2	-8,9	4,5	3,6	3,7	2,5	3,1
Média-Baixa	Ind. transformação	59,2	44,3	20,1	49,1	66,1	21,1	21,8	-17,9	-28,3
	Ind. extrativa	214,6	204,5	173,1	92,5	40,5	24,0	-29,3	-22,6	-27,6
	Serviços	12,6	-8,7	7,7	-5,5	14,7	41,7	32,3	17,4	26,6
	Total	85,4	70,7	54,9	60,3	58,5	22,0	1,3	-19,3	-28,0
Baixa	Agropecuária	38,4	37,6	2,2	22,4	15,2	-11,8	3,8	-36,8	-27,3
	Outras ativ. industriais	24,0	190,6	-43,9	-21,9	-31,1	-70,9	-50,8	-12,1	-11,6
	Serviços	12,1	-39,9	-45,8	1.027,8	62,4	35,0	120,8	126,7	-8,7
	Total	34,3	77,6	-16,4	11,7	3,0	-37,2	-10,9	-32,0	-24,5
Total (prods. classifs. pela CIIU)		57,8	42,9	27,5	34,3	31,7	6,6	-0,5	-12,8	-19,6

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

		3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Alta	Ind. transformação	11.554	12.251	12.019	11.853	12.437	12.034	12.103	11.848	11.559
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	11.554	12.251	12.019	11.853	12.437	12.034	12.103	11.848	11.559
Média-Alta	Ind. transformação	26.441	27.918	26.210	32.382	36.270	29.922	25.596	27.440	28.072
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	26.441	27.918	26.210	32.382	36.270	29.922	25.596	27.440	28.072
Média	Ind. transformação	5.336	5.288	5.150	5.113	5.575	5.478	5.342	5.240	5.745
	Total	5.336	5.288	5.150	5.113	5.575	5.478	5.342	5.240	5.745
Média-Baixa	Ind. transformação	8.789	10.038	9.112	12.225	14.596	12.161	11.101	10.041	10.470
	Ind. extrativa	3.586	4.235	6.147	5.613	5.038	5.254	4.343	4.345	3.647
	Serviços	37	32	34	31	42	45	45	36	53
	Total	12.411	14.306	15.292	17.870	19.675	17.459	15.490	14.423	14.170
Baixa	Agropecuária	1.331	1.516	1.266	1.560	1.534	1.337	1.315	986	1.116
	Outras ativ. industriais	478	1.144	470	329	329	332	231	289	291
	Serviços	2	2	1	6	2	3	3	14	2
	Total	1.811	2.662	1.738	1.895	1.865	1.673	1.549	1.289	1.409
Total (prods. classifs. pela CIIU)		57.552	62.426	60.409	69.113	75.822	66.566	60.080	60.240	60.956

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

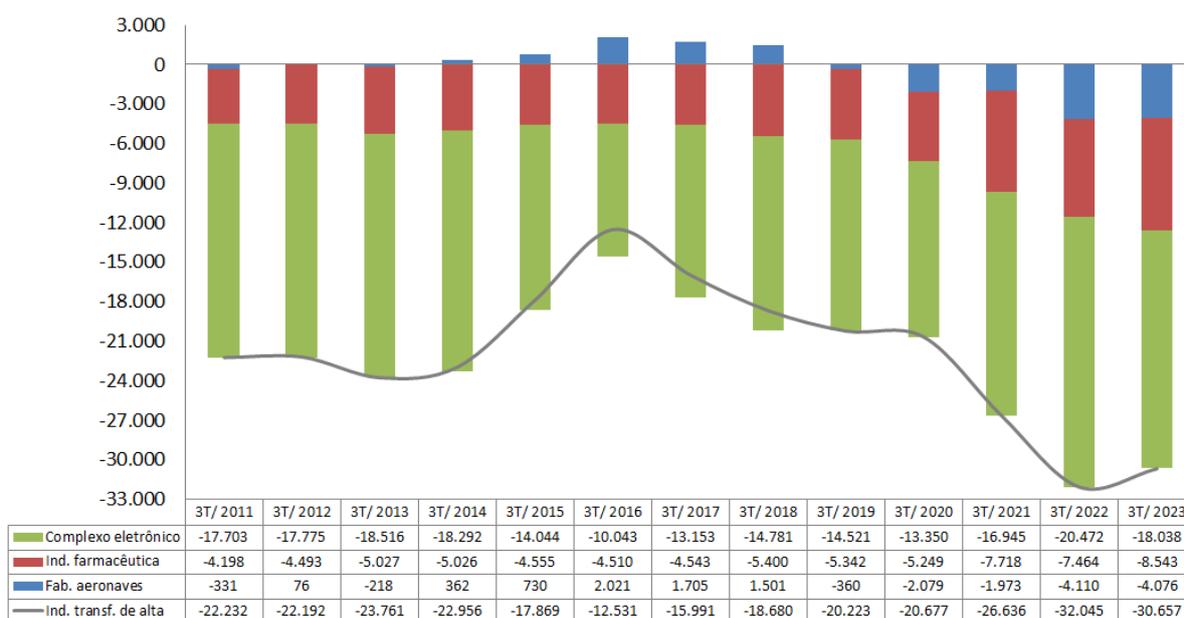
Como visto, no terceiro trimestre de 2023, o déficit dos produtos da indústria de transformação de alta intensidade diminuiu frente ao mesmo acumulado de 2022, saldo negativo de US\$ 30,7 bilhões, ainda assim o segundo maior da série para janeiro-setembro. A redução no déficit decorreu do aumento de 13,8% nas exportações em dólares correntes, chegando a US\$ 4,8 bilhões, mas permanece bem aquém daquele de igual período de 2019. As importações diminuíram 2,2%.

Os produtos da indústria aeronáutica tiveram déficit de US\$ 4,1 bilhões, pouco menor que o do mesmo acumulado de 2022, o maior déficit de toda a série para janeiro-setembro. Suas vendas externas avançaram 29,5%, chegando a US\$ 2,6 bilhões, enquanto as importações cresceram 9,3%.

As exportações de bens eletrônicos também cresceram dois dígitos, 11,3%, mas sobre montante pouco expressivo, enquanto suas importações caíram 10,7%, mas representando ainda mais da metade das importações dos produtos da presente faixa e propiciando déficit de US\$ 28,1 bilhões, quase 60% do déficit do segmento de alta intensidade.

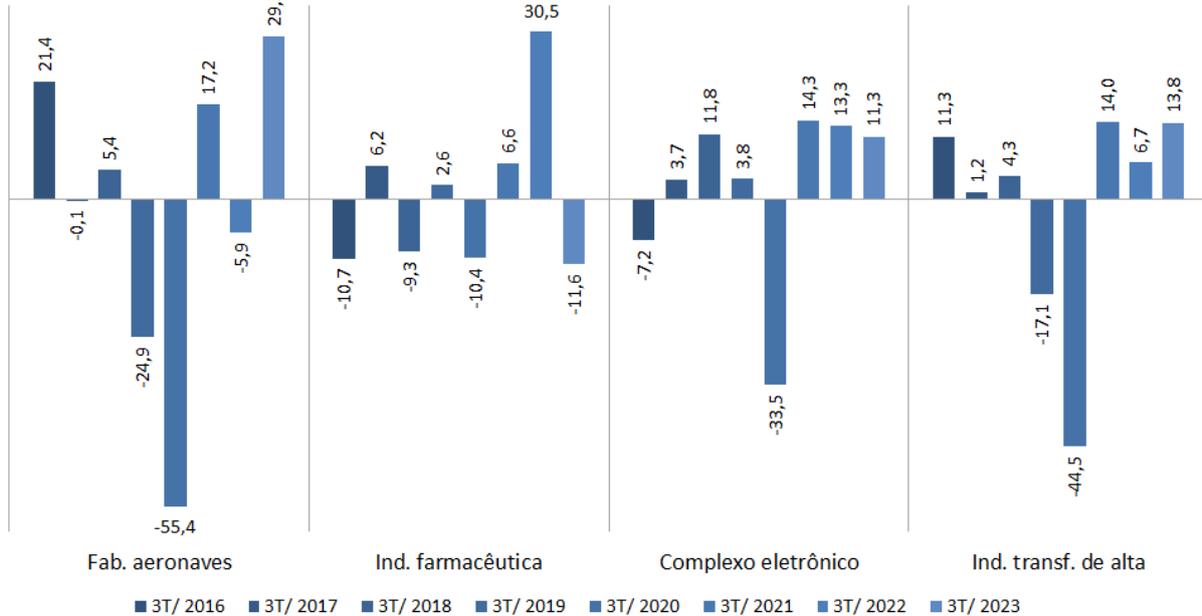
No caso dos produtos farmacêuticos, suas vendas externas retrocederam 11,6%, para US\$ 1,0 bilhão, enquanto as importações cresceram 11,0%, ampliando o déficit para US\$ 8,5 bilhões.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



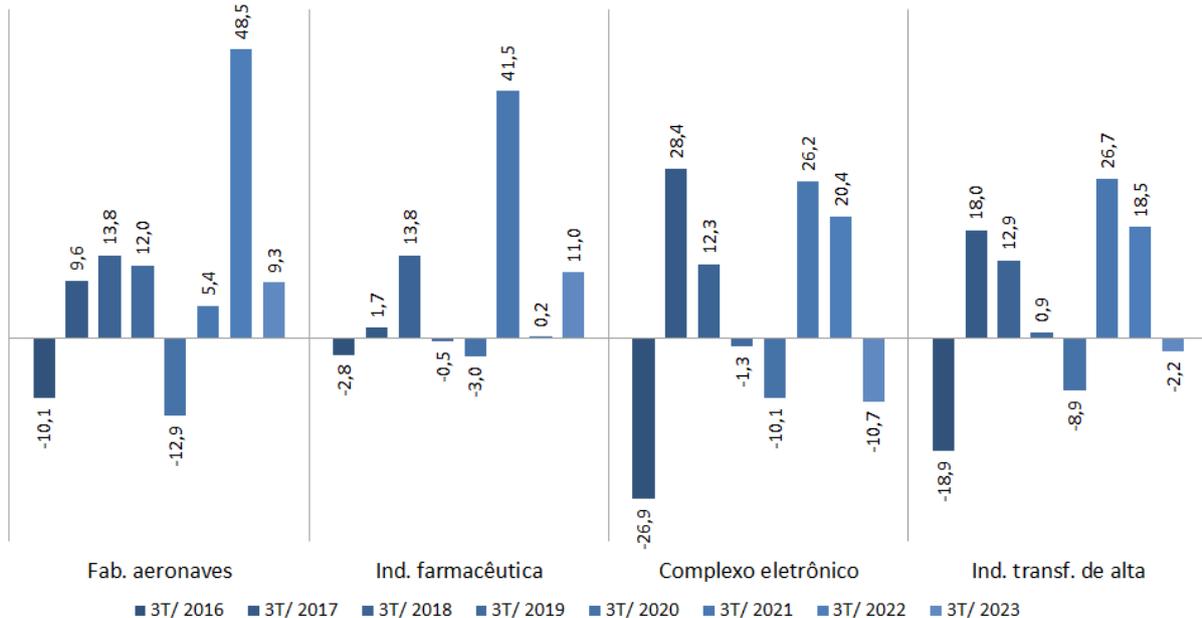
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



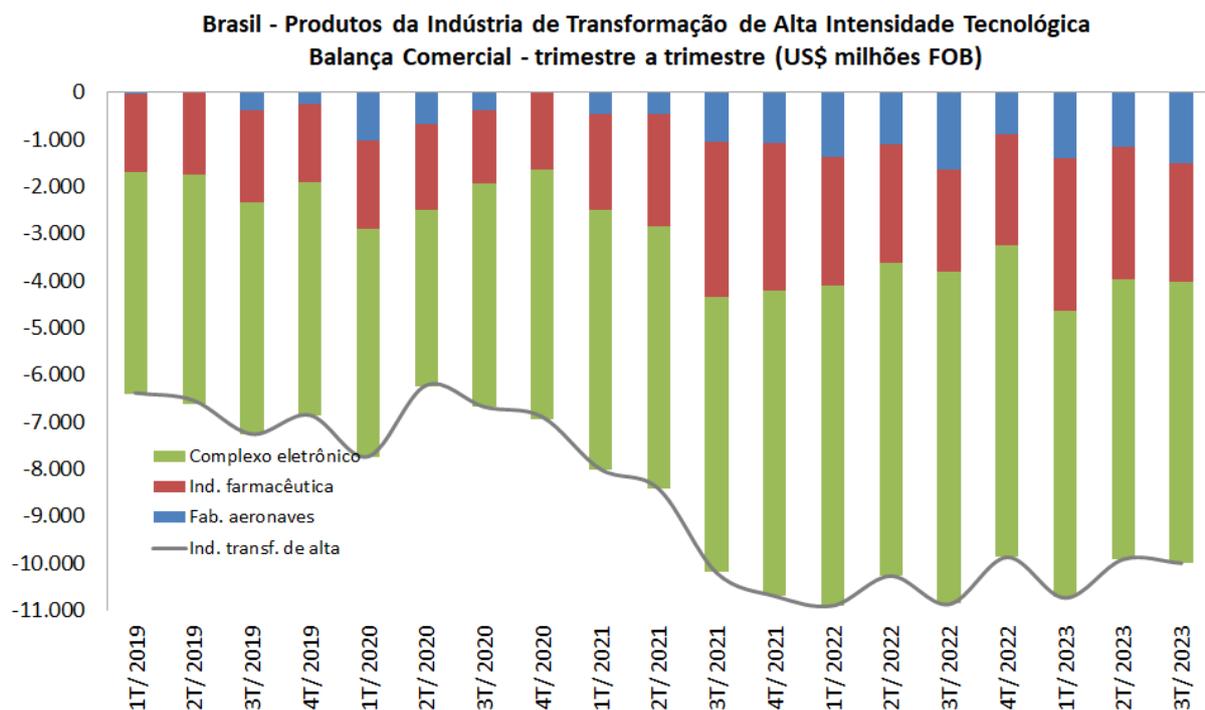
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

No terceiro trimestre, o saldo dos bens das indústrias de alta intensidade apresentou saldo deficitário de US\$ 10,0 bilhões, uma diferença de US\$ 870 milhões frente ao déficit do mesmo trimestre de 2022. Suas exportações tiveram variação de -0,6%, ficando em US\$ 1,6 bilhão. As importações caíram 7,1%, parando em US\$ 11,6 bilhões.

Os equipamentos aeronáuticos e aeroespaciais experimentaram déficit de US\$ 1,5 bilhão em julho-setembro. Suas exportações cresceram 23,8%, atingindo US\$ 835 milhões, constituindo quatro trimestres consecutivos de aumento na comparação entre trimestre e igual período do ano anterior. As importações cresceram 1,9%, levando-as ao patamar de US\$ 2,4 bilhões.

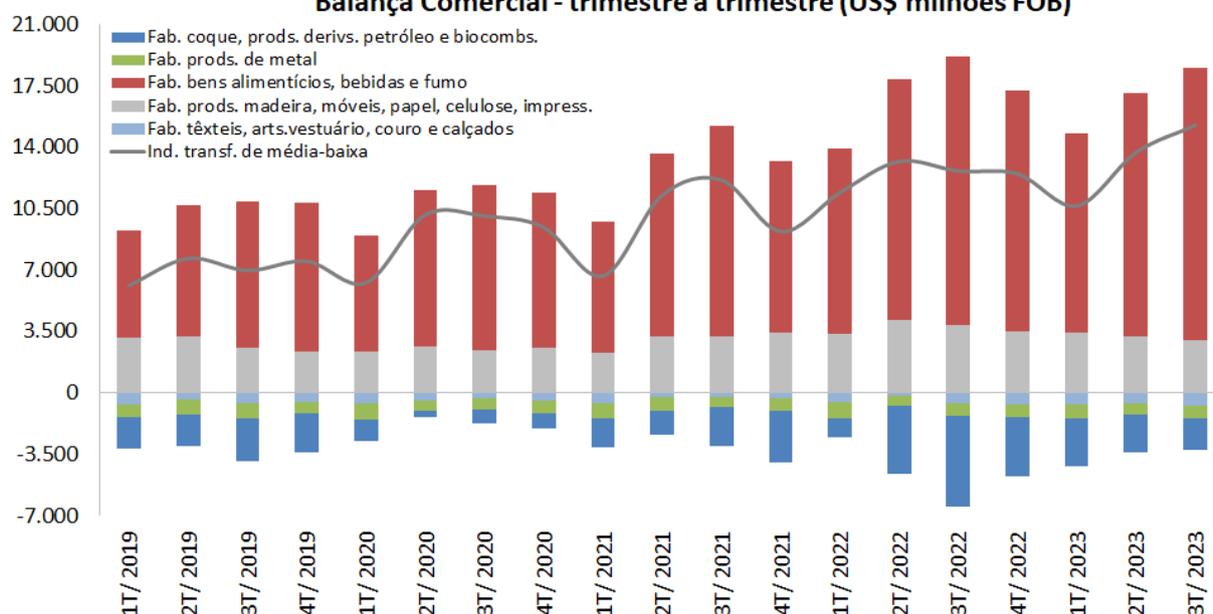
Os bens típicos do complexo eletrônico, como tem sido recorrente, concorreram sobremaneira para essa balança negativa dos produtos da indústria de alta intensidade tecnológica, déficit de US\$ 6,0 bilhões. As exportações cresceram 6,0%, mas sobre uma base baixa, chegando assim a US\$ 410 milhões, enquanto as importações foram de US\$ 6,4 bilhões, mesmo registrando queda de 14,1%.

Os produtos farmacêuticos experimentaram saldo negativo de US\$ 2,5 bilhões. Suas exportações diminuíram 38,1%, vendendo ao exterior US\$ 312 milhões. Assim, foi interrompida uma sequência de seis trimestres de crescimento na comparação entre trimestre e igual trimestre do ano anterior. As importações desses bens, por sua vez, cresceram 4,6%, atingindo US\$ 2,8 bilhões.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Fab. aeronaves	689	890	510	860	675	1.366	695	1.119	835
Ind. farmacêutica	333	306	296	355	505	377	328	381	312
Complexo eletrônico	329	358	312	365	387	415	345	429	410
Ind. transf. de alta	1.351	1.554	1.118	1.580	1.566	2.158	1.367	1.929	1.558

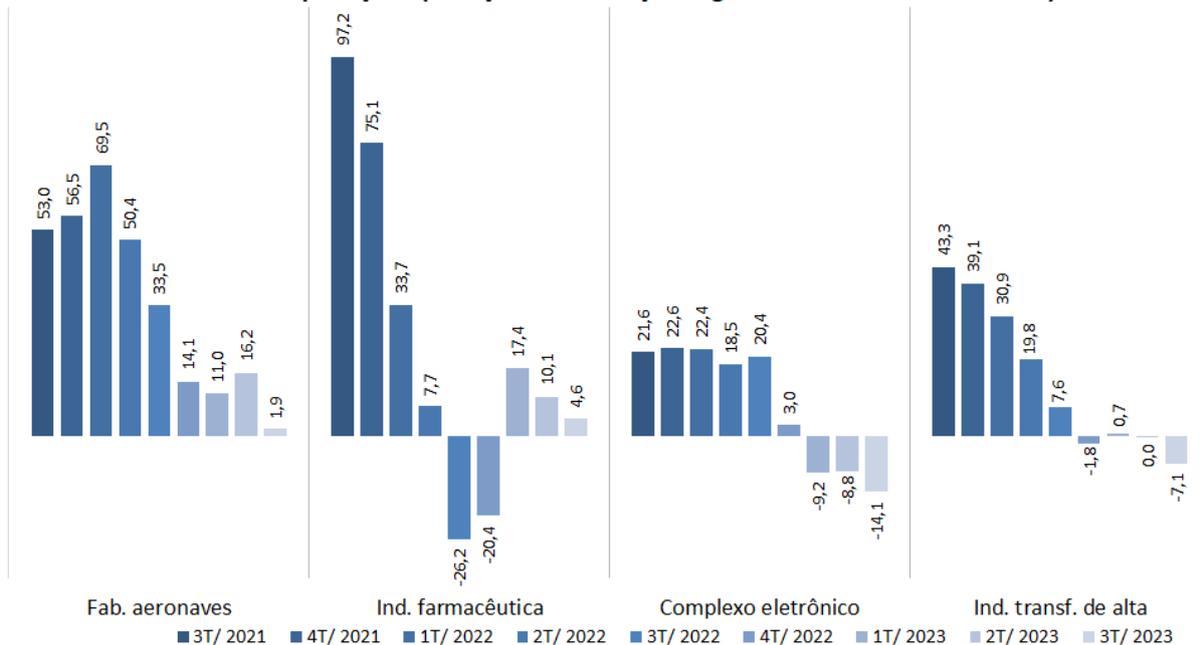
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Fab. aeronaves	1.728	1.975	1.880	1.968	2.307	2.252	2.087	2.287	2.351
Ind. farmacêutica	3.651	3.432	3.044	2.883	2.693	2.734	3.573	3.175	2.817
Complexo eletrônico	6.175	6.844	7.095	7.003	7.437	7.048	6.444	6.386	6.391
Ind. transf. de alta	11.554	12.251	12.019	11.853	12.437	12.034	12.103	11.848	11.559

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica

A faixa de média-alta intensidade experimentou saldo negativo de US\$ 9,0 bilhões nos três primeiros trimestres de 2023, o maior déficit em dólares correntes dentre todas as faixas de intensidade e segundo o maior de toda a sua série para tal acumulado, superado somente por seu correspondente de 2022. Suas exportações cresceram 1,1%, alcançando US\$ 32,2 bilhões em janeiro-setembro. As importações declinaram 14,5%, caindo para US\$ 81,1 bilhões.

Os produtos da indústria automobilística apresentaram resultado negativo de US\$ 3,6 bilhões, déficit maior do que o registrado no mesmo período de 2022. Suas exportações aumentaram 6,4%, chegando a US\$ 11,0 bilhões, enquanto as importações avançaram 7,5%. Os equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas etc.) observaram déficit de US\$ 796 milhões, maior do que no mesmo acumulado de 2022, com queda de 2,0% nas exportações, ficando em US\$ 159 milhões, e elevação de 10,4% nas importações.

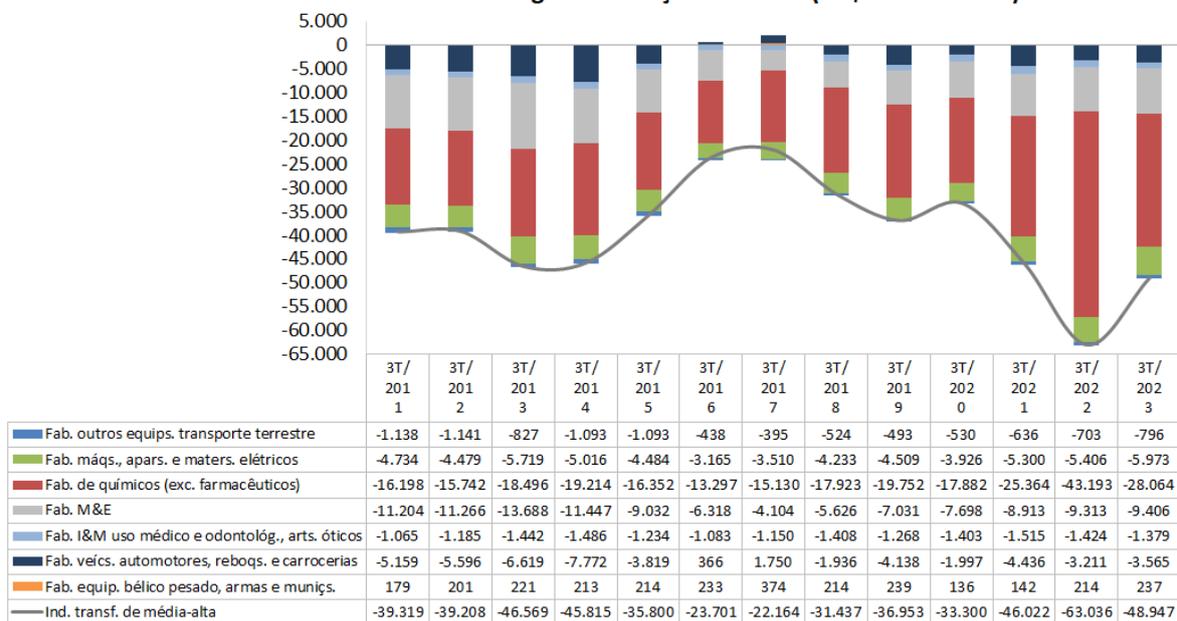
Os dois ramos ligados a bens de capital experimentaram déficits maiores do que os observados em janeiro-setembro de 2022, apesar das exportações em expansão. O de equipamentos não especificados noutras atividades, M&E, teve déficit de US\$ 9,4 bilhões, exportando US\$ 8,7 bilhões, 16,1% a mais do que no mesmo acumulado de 2022. Suas importações aumentaram 7,7% na mesma base comparativa. Sobre os materiais e equipamentos elétricos, tiveram intercâmbio deficitário de US\$ 6,0 bilhões, com exportações de US\$ 2,6 bilhões, crescimento de 3,8% frente aos três trimestres iniciais do ano passado. As importações avançaram mais, 8,6%.

Passando para os produtos químicos, experimentaram saldo negativo de US\$ 28,1 bilhões, representando 58,4% do déficit de toda a faixa de média-alta intensidade tecnológica. O país vendeu para o exterior US\$ 9,0 bilhões desses bens, retração de 16,3%. Suas importações retrocederam 31,3%, parando em US\$ 37,0 bilhões.

Os instrumentos e materiais médico-hospitalares e artigos óticos registraram déficit de US\$ 1,4 bilhão, com aumento de 11,9% nas exportações, chegando a US\$ 330 milhões. Já suas importações diminuíram 0,6%.

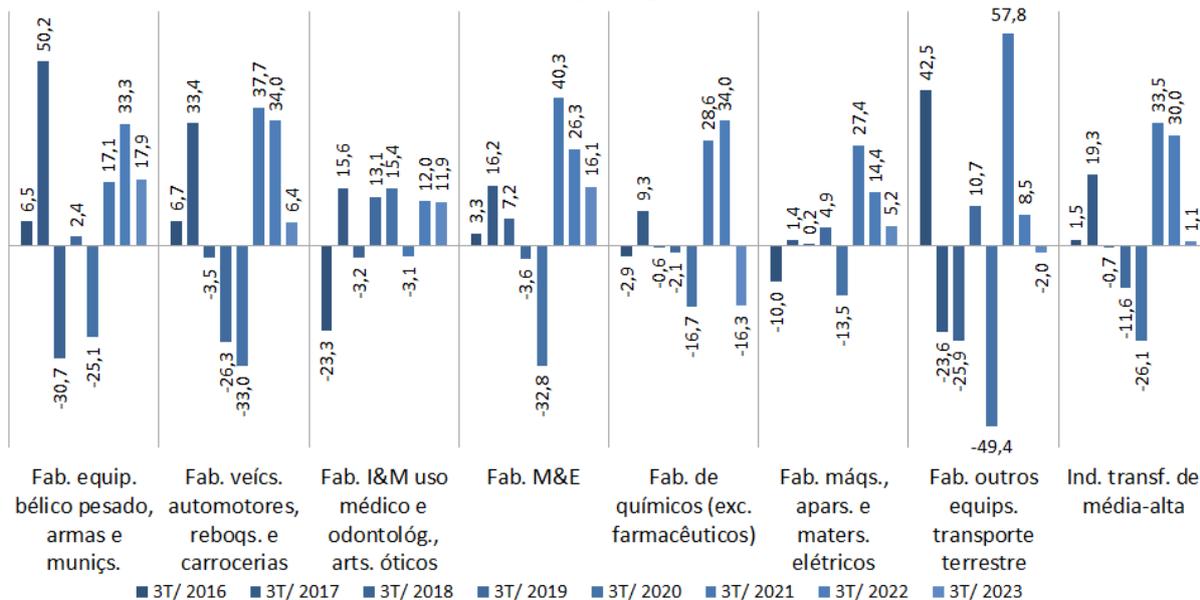
Por fim, o saldo dos equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 237 milhões, o único ramo com saldo positivo do segmento de média-alta no acumulado até setembro. Suas exportações, US\$ 385 milhões, tiveram expansão de 17,9%. As importações desses itens foram as que mais cresceram dentro dessa faixa, 32,0%.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



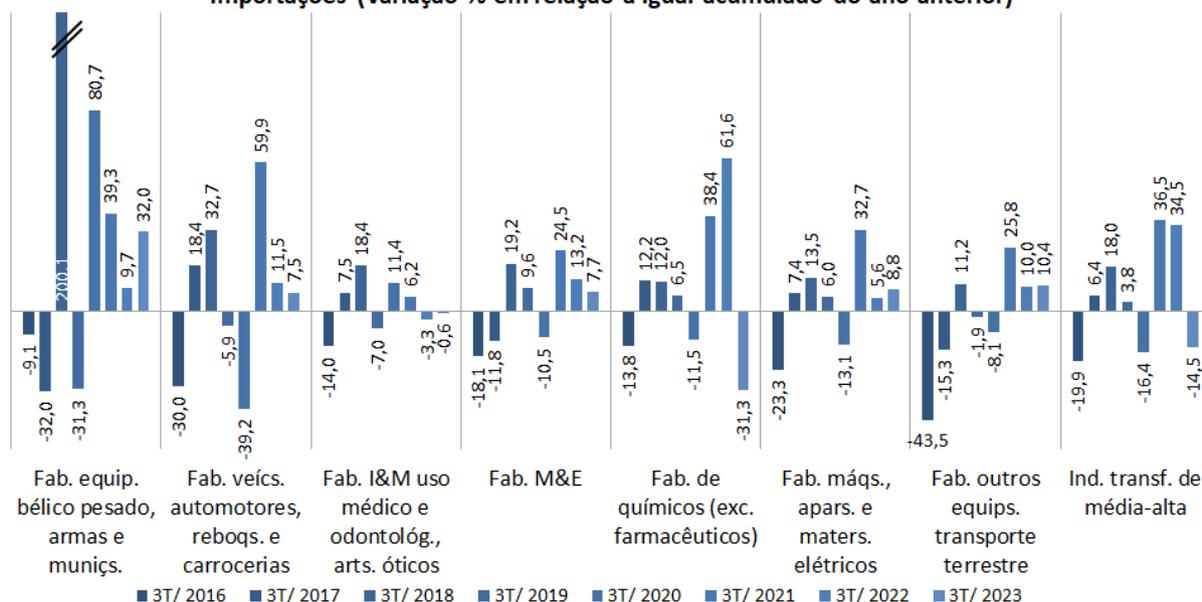
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica - Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Em julho-setembro, o déficit dessa faixa de US\$ 17,0 bilhões, menor do que no mesmo período de 2022, mesmo as exportações tendo retração de 5,0%, ficando em US\$ 11,1 bilhões. Isto é, a redução no déficit foi decorrência da queda de 22,6% nas importações na comparação entre terceiros trimestres de 2023 e de 2022.

As exportações de produtos químicos declinaram 20,9%, caindo para US\$ 3,0 bilhões. As importações retrocederam ainda mais, queda de 40,5% pelo contraponto entre terceiros trimestres, ficando em US\$ 12,9 bilhões. Assim o saldo ficou com déficit de US\$ 9,6 bilhões, bem menor do que no mesmo período 2022, porém responsável por 56,8% do resultado negativo dessa faixa.

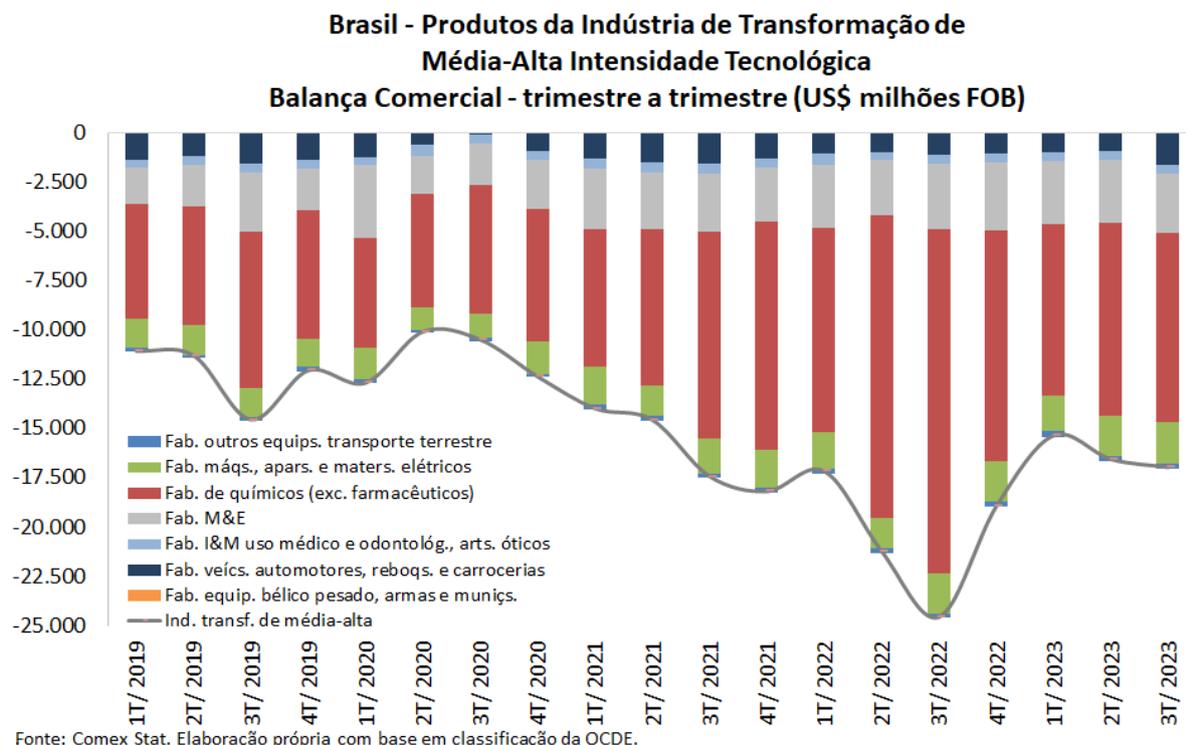
Os equipamentos de transporte fabricados por indústrias de média-alta intensidade tecnológica totalizaram déficit de US\$ 1,9 bilhão no terceiro de 2023. Os automóveis, reboques e carrocerias responderam por US\$ 1,6 bilhão deste montante. As exportações destes últimos foram de US\$ 3,6 bilhões, queda de 7,7% frente a igual período de 2022. Suas importações cresceram 3,9%.

Quanto ao grupo dos equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas, entre outros), suas exportações diminuíram 23,1%, enquanto as importações cresceram 9,5%, levando ao resultado negativo de US\$ 282 milhões.

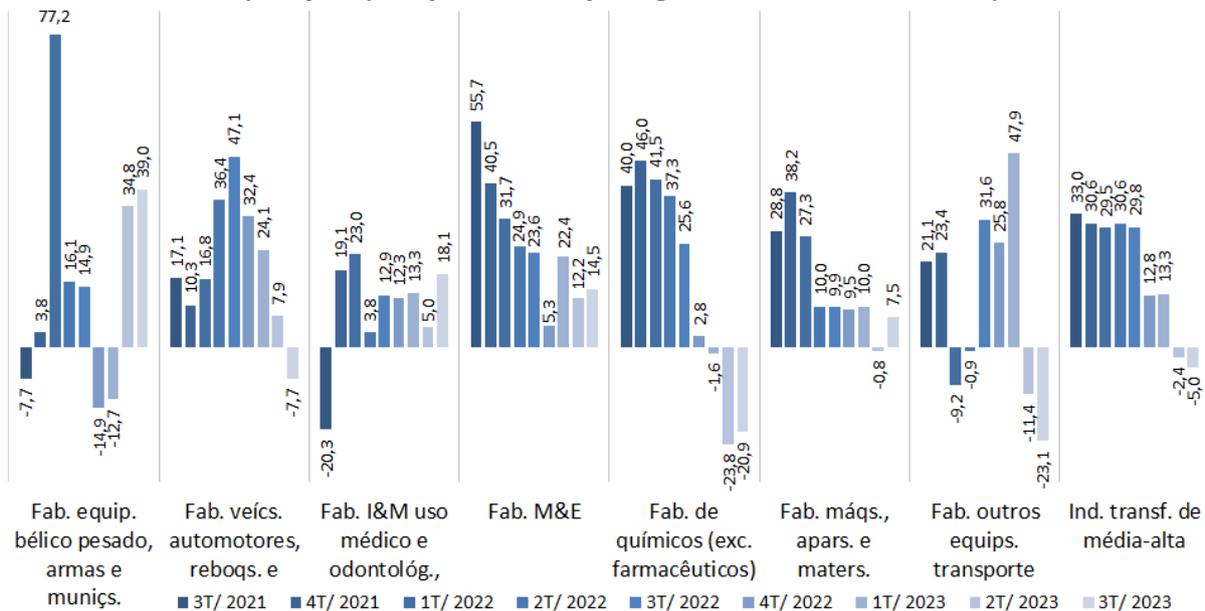
A balança comercial de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutros segmentos e a de máquinas elétricas registraram déficits de US\$ 3,0 bilhões e de US\$ 2,1 bilhão. As exportações de M&E subiram 14,5%, chegando a US\$ 3,2 bilhões, enquanto as importações cresceram 0,8%, levando a um déficit menor em relação a igual trimestre de 2022. As exportações de aparelhos e materiais elétricos cresceram 7,5%, chegando a US\$ 951 milhões, enquanto as aquisições externas aumentaram 4,5%.

Quanto aos I&M de uso médico e odontológico e artigos óticos, o país exportou US\$ 119 milhões no terceiro trimestre do ano, 18,1% acima do que em julho-setembro de 2022. Suas importações avançaram 8,1%, atingindo US\$ 597 milhões. O saldo negativo desses bens foi de US\$ 478 milhões, déficit maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

Já o intercâmbio de equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 86 milhões no terceiro trimestre de 2023, com avanço de 39,0% em suas exportações, alcançando US\$ 141 milhões, enquanto suas importações recuaram 10,3%.



Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



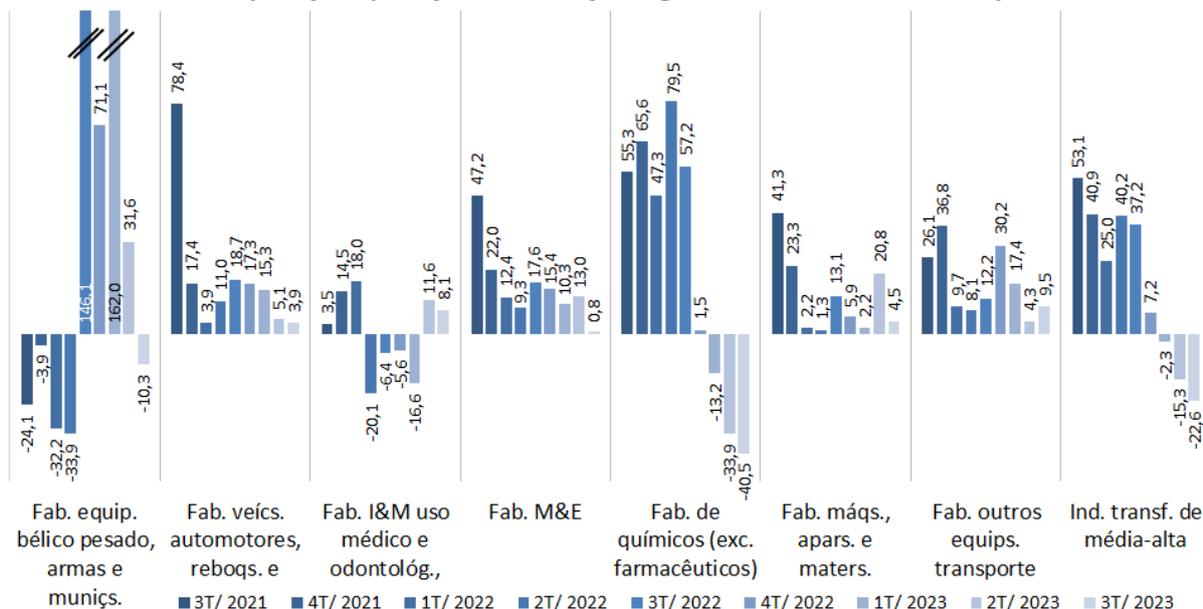
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/2021	4T/2021	1T/2022	2T/2022	3T/2022	4T/2022	1T/2023	2T/2023	3T/2023
Fab. equip. bélico pesado, armas e munições.	88	105	125	101	101	89	109	136	141
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	2.629	2.866	2.770	3.705	3.866	3.795	3.437	3.998	3.569
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	89	95	86	109	101	107	97	114	119
Fab. M&E	2.261	2.545	2.198	2.498	2.794	2.680	2.691	2.804	3.198
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	3.066	3.272	3.095	3.767	3.851	3.365	3.045	2.869	3.047
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	805	774	712	902	885	847	783	894	951
Fab. outros eqüips. transporte terrestre	55	50	40	51	72	63	59	45	55
Ind. transf. de média-alta	8.993	9.706	9.025	11.132	11.670	10.945	10.221	10.860	11.081

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/2021	4T/2021	1T/2022	2T/2022	3T/2022	4T/2022	1T/2023	2T/2023	3T/2023
Fab. equip. bélico pesado, armas e munições	25	56	20	32	61	96	52	43	54
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	4.216	4.157	3.829	4.721	5.003	4.877	4.413	4.960	5.197
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	590	585	674	493	552	553	562	550	597
Fab. M&E	5.201	5.276	5.361	5.327	6.115	6.089	5.915	6.019	6.164
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	13.572	14.849	13.491	19.084	21.331	15.072	11.713	12.622	12.690
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	2.564	2.735	2.559	2.445	2.900	2.897	2.615	2.954	3.032
Fab. outros eqüips. transporte terrestre	274	260	277	280	308	338	326	292	337
Ind. transf. de média-alta tecnologia	26.441	27.918	26.210	32.382	36.270	29.922	25.596	27.440	28.072

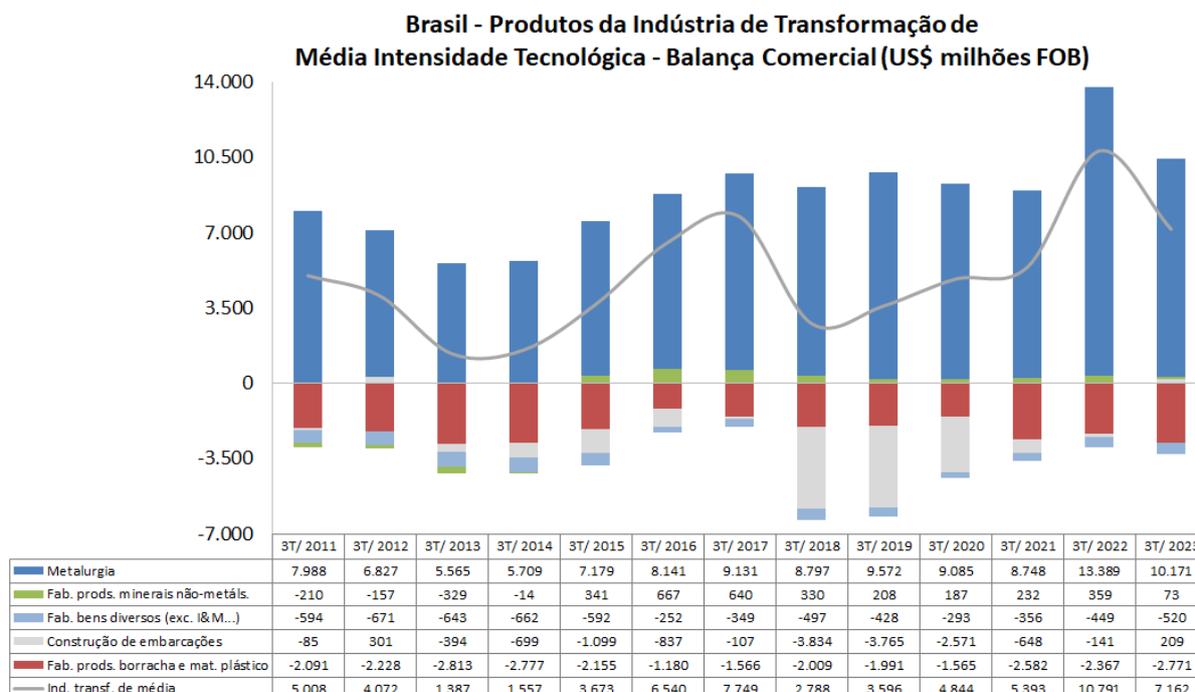
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica

As exportações em dólares correntes de produtos típicos de indústrias de média intensidade tecnológica retrocederam 11,8% nos três trimestres iniciais do ano, ficando em US\$ 23,5 bilhões. As importações, por sua vez, avançaram 3,1%. Ainda assim, o intercâmbio desses bens experimentou superávit de US\$ 7,2 bilhões, porém US\$ 3,6 bilhões menor do que no acumulado equivalente do ano passado.

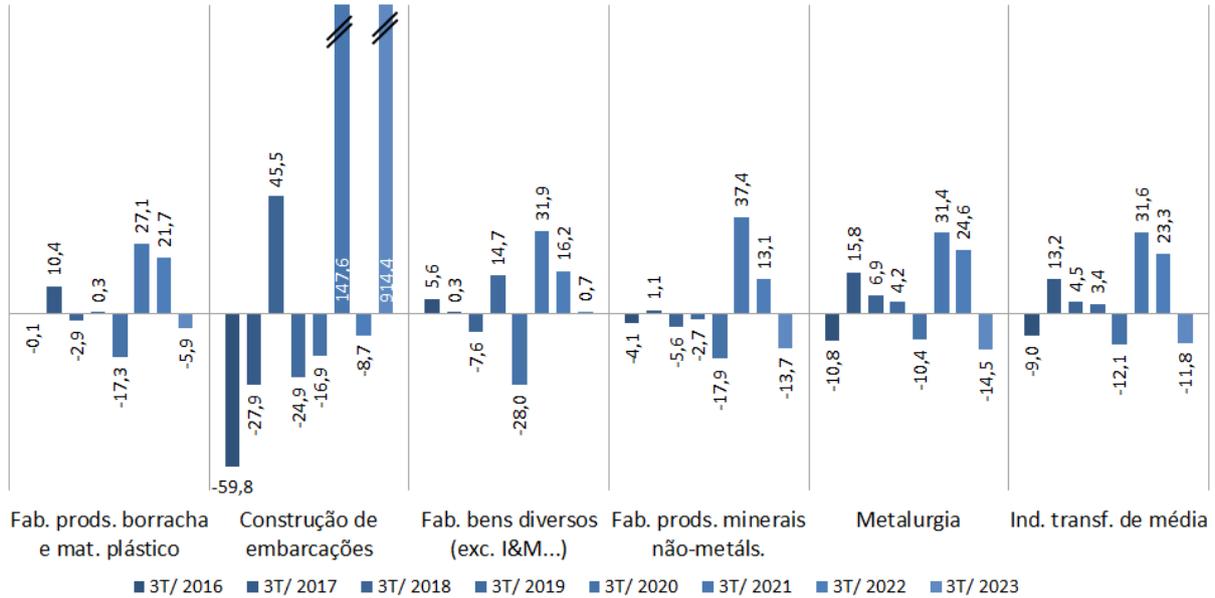
As embarcações e demais produtos do setor naval-náutico lograram a maior taxa de expansão nas exportações, 914,4%, atingindo US\$ 470 milhões. Suas importações cresceram 40,1% no confronto entre os nove primeiros meses de 2023 e de 2022, chegando a US\$ 262 milhões. Desse modo, esse ramo obteve superávit de US\$ 209 milhões. Desde 2012, não lograva saldo positivo em janeiro-setembro.

Os produtos da metalurgia apresentaram superávit de US\$ 10,2 bilhões nos nove meses iniciais de 2023, o segundo maior da série em dólares correntes, mas ficando bem atrás do acumulado correspondente do ano anterior. O Brasil exportou US\$ 18,8 bilhões, retração de 14,5% frente a janeiro-setembro de 2022, ocasionando a diminuição no resultado comercial. Suas importações ficaram praticamente estáveis, 0,5%.



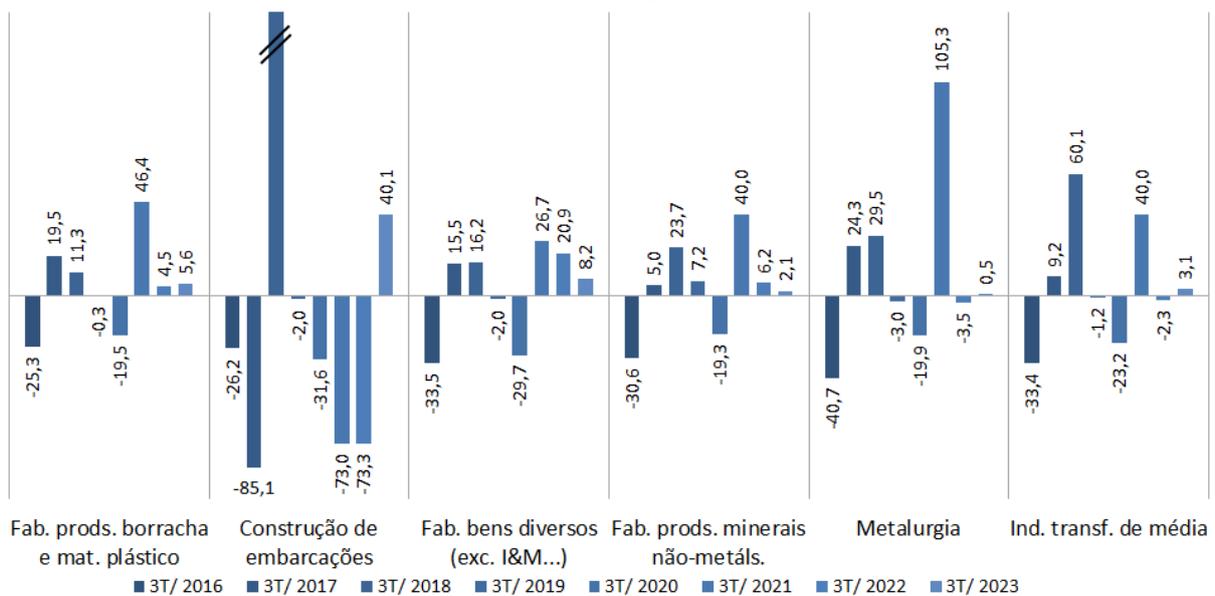
Fonte: ComexStat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

O outro ramo superavitário, o de produtos minerais não-metálicos logrou superávit de US\$ 73 milhões, assaz abaixo do saldo obtido no mesmo período do ano passado. Suas vendas externas diminuiram 13,7%, para US\$ 1,6 bilhão, com as importações crescendo 2,1%.

Os grupos de bens experimentaram intercâmbio resultado negativo em janeiro-setembro. O déficit dos produtos de borracha e material plástico atingiu US\$ 2,8 bilhões, acima do registrado no acumulado correspondente do ano passado. Suas exportações declinaram 5,9%, para US\$ 2,2 bilhões, enquanto as importações aumentaram 5,6%. Já os bens diversos (exclusive I&M médicos e odontológicos e artigos óticos) experimentaram déficit de US\$ 520 milhões, taxa de 0,7% nas exportações e de 8,2% nas importações.

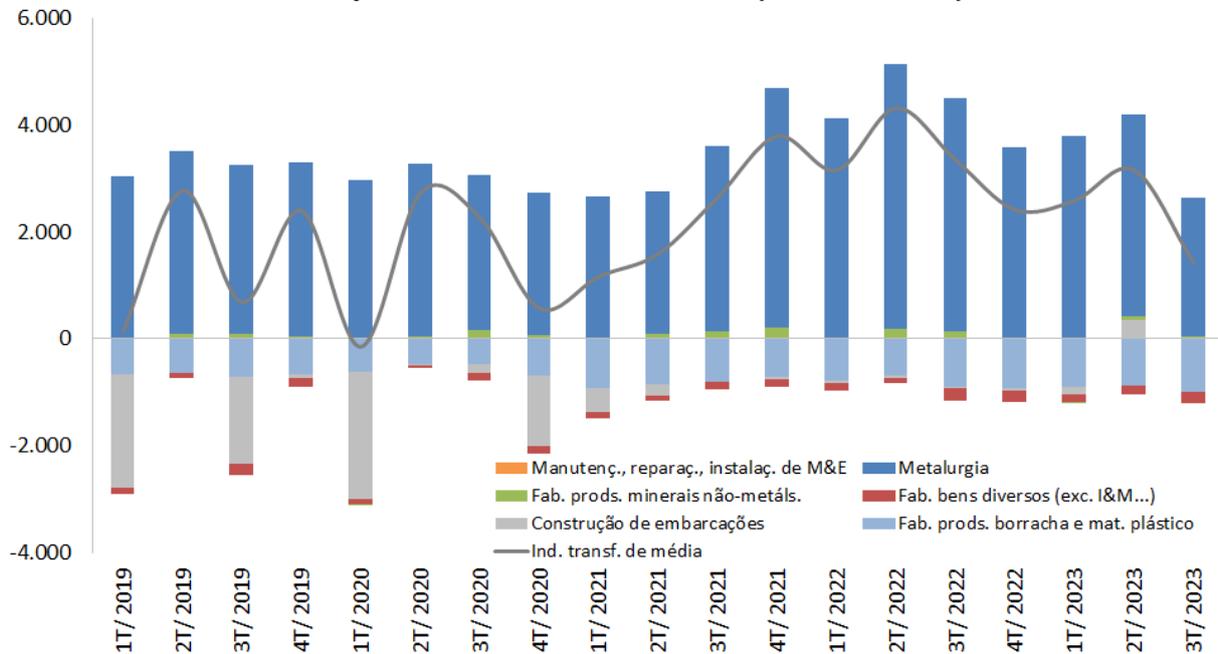
Atendo-se ao terceiro trimestre de 2023, as exportações de gêneros típicos da atividade de média intensidade tecnológica declinaram 19,5% em relação a julho-setembro do ano passado 2022, ficando em US\$ 7,2 bilhões. Suas aquisições externas aumentaram 3,1%. Dessa forma, o saldo positivo dessa faixa teve redução de US\$ 1,9 bilhão em relação a julho-setembro de 2022, registrando superávit de US\$ 1,4 bilhão no terceiro trimestre último.

As embarcações e demais produtos da construção naval registraram queda de 22,9% nas exportações, caindo para US\$ 14 milhões no trimestre em questão. Suas importações retrocederam 22,9%, ficando em US\$ 21 milhões. Em que pese o déficit de US\$ 7 milhões no trimestre em questão, o ramo ainda logrou saldo positivo até setembro de 2023, como visto.

Os produtos da metalurgia apresentaram saldo de US\$ 2,6 bilhões, um superávit US\$ 1,7 bilhão abaixo do logrado em julho-setembro do ano anterior. Suas exportações sofreram retração de 20,7%, para US\$ 5,7 bilhões, ainda assim uma grandeza de monta. As importações cresceram 8,7%. Os produtos de minerais não-metálicos registraram superávit de US\$ 38 milhões, exportando US\$ 550 milhões, queda de 16,7% em relação ao terceiro trimestre de 2022. Suas importações ficaram estáveis, -0,1%.

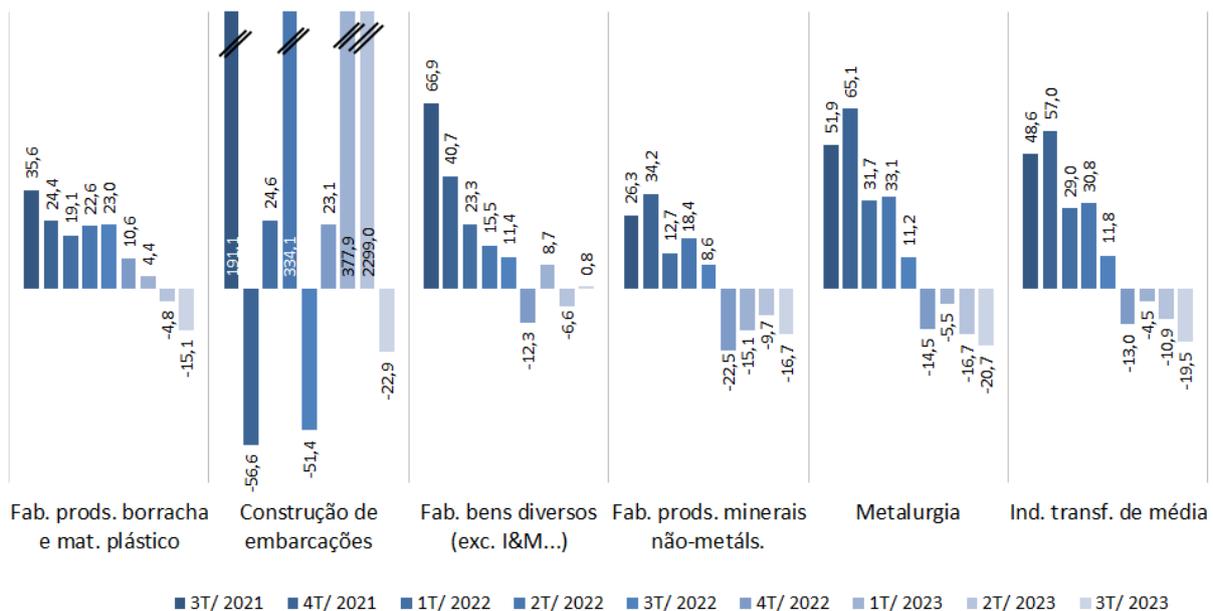
Passando para os dois outros conjuntos de bens, os produtos de borracha e de material plástico apresentaram resultado negativo de US\$ 984 milhões, com retração tanto nas vendas externas, queda de 15,1%, exportando US\$ 734 milhões, quanto nas importações, recuo de 1,9%. Quanto aos bens diversos, seu déficit de US\$ 217 milhões foi acompanhado de variação positiva, 0,8%, nas exportações, de US\$ 165 milhões, e de estabilidade nas importações, taxa de -0,1%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



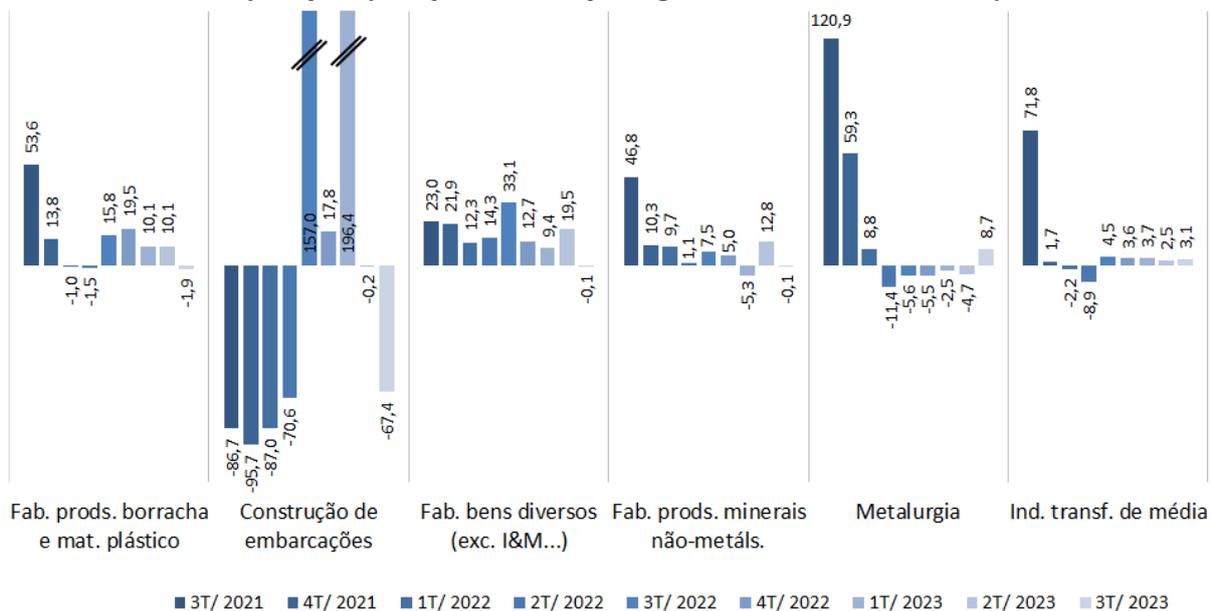
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Fab. prods. borracha e mat. plástico	703	729	681	800	864	807	711	761	734
Construção de embarcações	38	15	11	17	19	18	53	403	14
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	147	161	138	150	164	141	149	140	165
Fab. prods. minerais não-metáls.	608	680	536	653	660	527	455	590	550
Metalurgia	6.482	7.485	6.929	7.798	7.210	6.396	6.551	6.497	5.715
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	7.978	9.070	8.295	9.418	8.916	7.889	7.920	8.392	7.178

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/ 2021	4T/ 2021	1T/ 2022	2T/ 2022	3T/ 2022	4T/ 2022	1T/ 2023	2T/ 2023	3T/ 2023
Fab. prods. borracha e mat. plástico	1.512	1.438	1.469	1.491	1.752	1.718	1.617	1.642	1.718
Construção de embarcações	25	59	60	62	65	69	179	61	21
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	287	314	267	252	382	354	292	301	382
Fab. prods. minerais não-metáls.	476	473	517	462	512	497	490	521	512
Metalurgia	3.035	3.004	2.837	2.847	2.864	2.839	2.765	2.714	3.113
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	5.336	5.288	5.150	5.113	5.575	5.478	5.342	5.240	5.745

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica

As vendas externas de bens produzidos pela indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica declinaram 2,7% em janeiro-setembro de 2023, ficando em US\$ 71,1 bilhões. O intercâmbio desses produtos registrou superávit de US\$ 39,5 bilhões, recorde em dólares correntes para acumulado até o nono mês. Logo o saldo maior decorreu da retração de 12,0% nas importações, caindo para US\$ 31,6 bilhões.

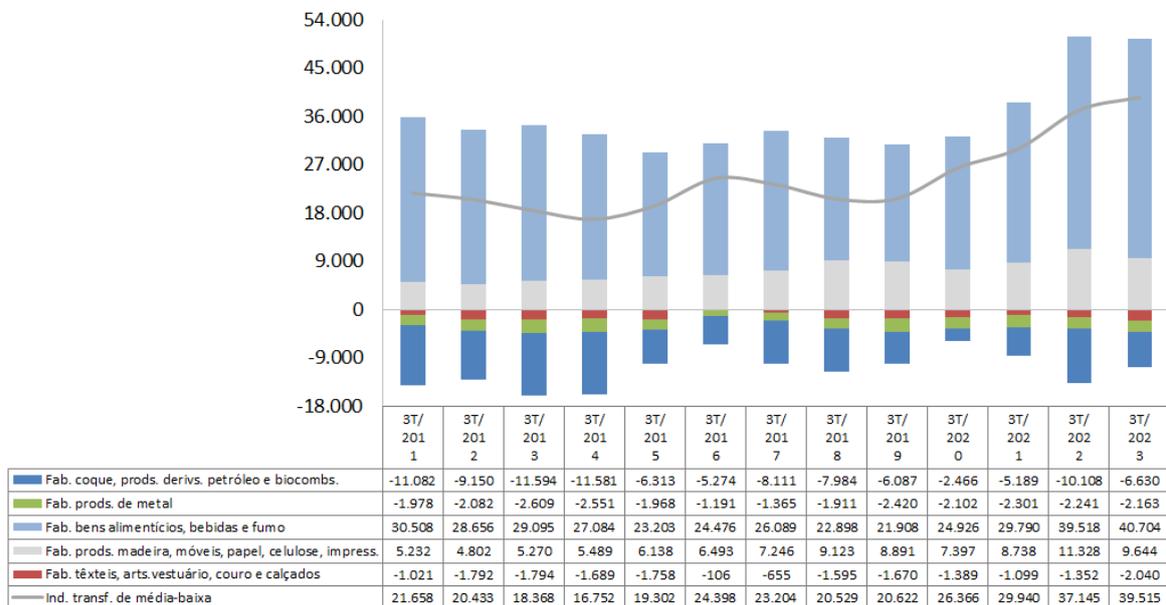
As exportações do ramo de maior peso dessa faixa, o de produtos industriais alimentícios, bebidas e tabaco, cresceram 3,6%, atingindo US\$ 47,5 bilhões, recorde para janeiro-setembro. Já suas importações avançaram 7,0%, mas sobre uma base menor, o que propiciou o superávit recorde de US\$ 40,7 bilhões para o acumulado em questão.

Quanto à balança de bens industriais madeireiros e seus derivados, incluindo produtos de papel, celulose e impressos obteve superávit de US\$ 9,6 bilhões, exportando US\$ 11,0 bilhões, 13,0% a menos do que nos nove meses iniciais de 2022.

O comércio de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, a seu turno, registrou resultado negativo de US\$ 6,6 bilhões, bem abaixo do déficit observado no mesmo acumulado do ano anterior, embora mantendo a condição de ramo mais deficitário desse segmento de intensidade tecnológica. Suas exportações retrocederam 14,1%, ficando em US\$ 8,8 bilhões, enquanto as importações caíram 24,2%, para US\$ 15,4 bilhões.

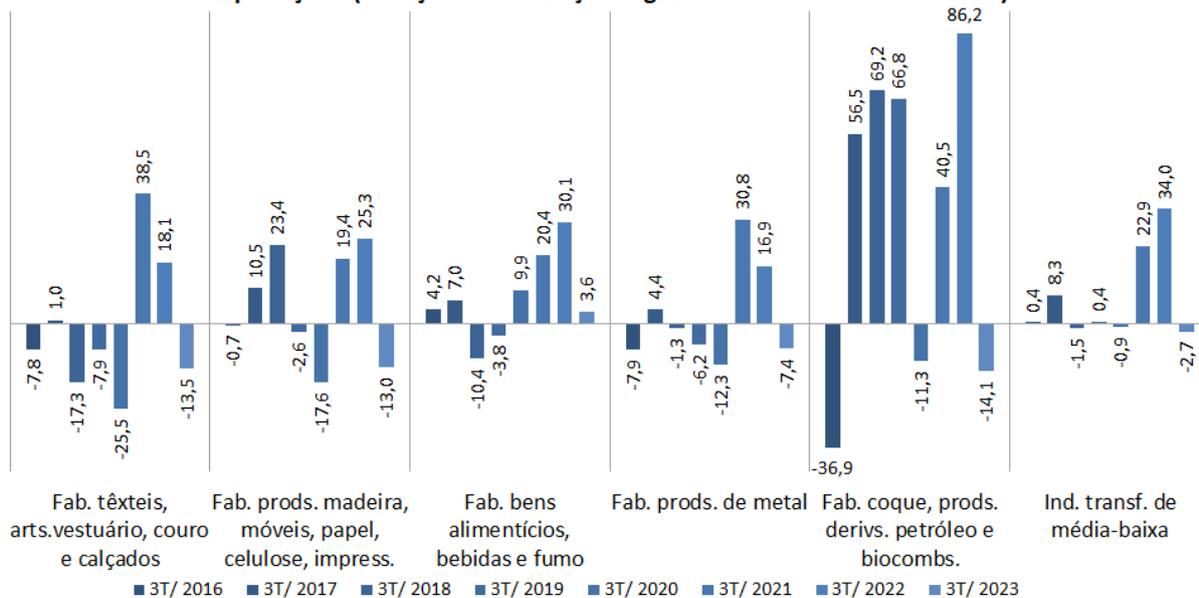
Os artigos têxteis, de vestuário, de couro e calçados experimentaram déficit de US\$ 2,0 bilhões, o maior em dólares correntes para acumulado até setembro de toda a série. Suas exportações retrocederam 13,5% pela mesma base de comparação, caindo para US\$ 2,5 bilhões. As importações desses itens aumentaram 7,0%. O déficit dos produtos metálicos teve ligeira redução, déficit de US\$ 2,2 bilhões em janeiro-setembro de 2023. Suas exportações declinaram 7,4%, parando em US\$ 1,4 bilhão, enquanto as importações recuaram 5,0%.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



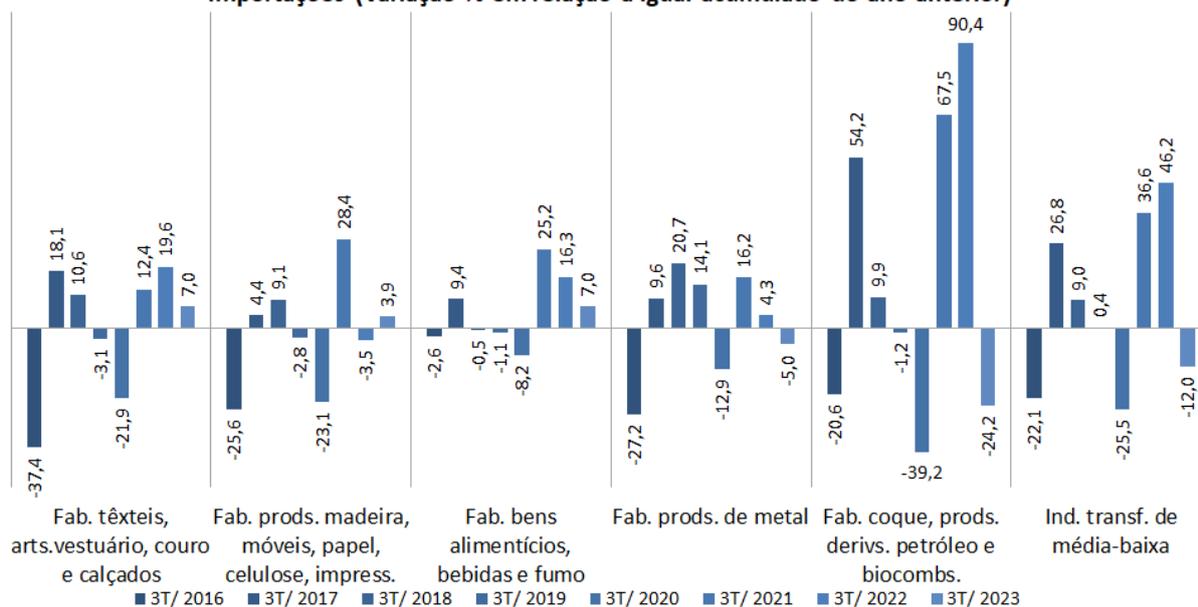
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Focando no terceiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022, o Brasil vendeu para o exterior 5,6% a menos dos produtos tipicamente oriundos dos ramos da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica, exportando US\$ 25,7 bilhões. O País importou US\$ 10,5 bilhões desses bens, queda de 28,3% comparativamente a julho-setembro de 2022. Apesar dessa diferença nas taxas, como a base das importações era bem menor que a das exportações, o superávit atingiu US\$ 15,2 bilhões no terceiro trimestre, o maior da série.

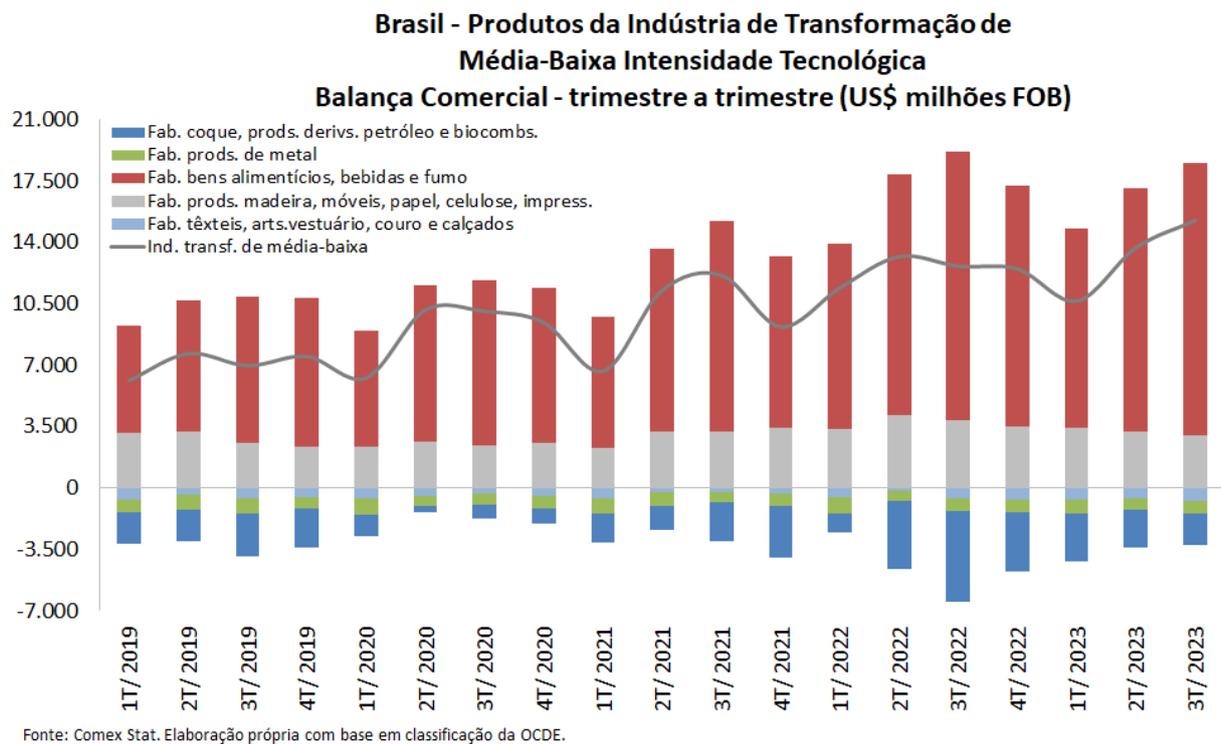
O intercâmbio de alimentos da indústria, bebidas e tabaco teve saldo positivo de US\$ 15,5 bilhões, outro patamar recorde para julho-setembro. Esse resultado sem igual maior decorreu do declínio de 7,6% nas importações, US\$ 2,3 bilhões, enquanto as exportações ficaram praticamente estáveis, 0,2%, mas atingindo US\$ 17,8 bilhões, patamar recorde para trimestre.

Os produtos madeireiros, de papel e celulose também obtiveram superávit de US\$ 3,0 bilhões, expressivo, porém abaixo do logrado em julho-setembro do ano passado. Suas exportações, de 3,5 bilhões, representaram queda de 19,8%, enquanto suas importações caíram 1,8%.

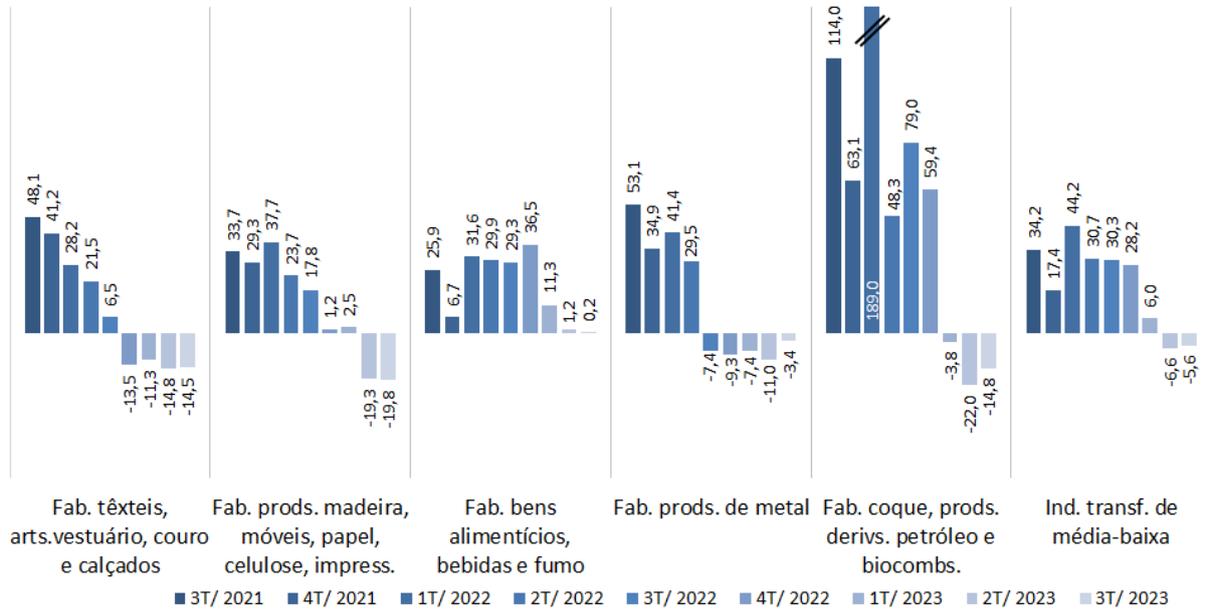
As vendas para o exterior de coque, derivados de produtos de petróleo e afins declinaram 14,8%, ficando em US\$ 3,2 bilhões no terceiro trimestre de 2023. Suas importações recuaram ainda mais, taxa de -43,9%. Com isso, o déficit, de US\$ 1,8 bilhão, caiu para quase um terço do déficit do mesmo período de 2022.

Passando para os dois outros agrupamentos de bens típicos da indústria de média-baixa intensidade, ambos registraram déficit. As vendas externas de produtos de metal, de US\$ 483 milhões, declinaram 3,4%. Suas importações caíram 2,5%, culminando no déficit de US\$ 746 milhões, de magnitude ligeiramente menor do que no mesmo trimestre de 2022.

Quanto aos artigos das indústrias têxtil, de vestuário, couro e calçados, seu déficit também aumentou frente a julho-setembro de 2022, déficit de US\$ 728 milhões. Suas exportações retrocederam 14,5%, para US\$ 803 milhões, enquanto as importações declinaram 0,7%.



Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



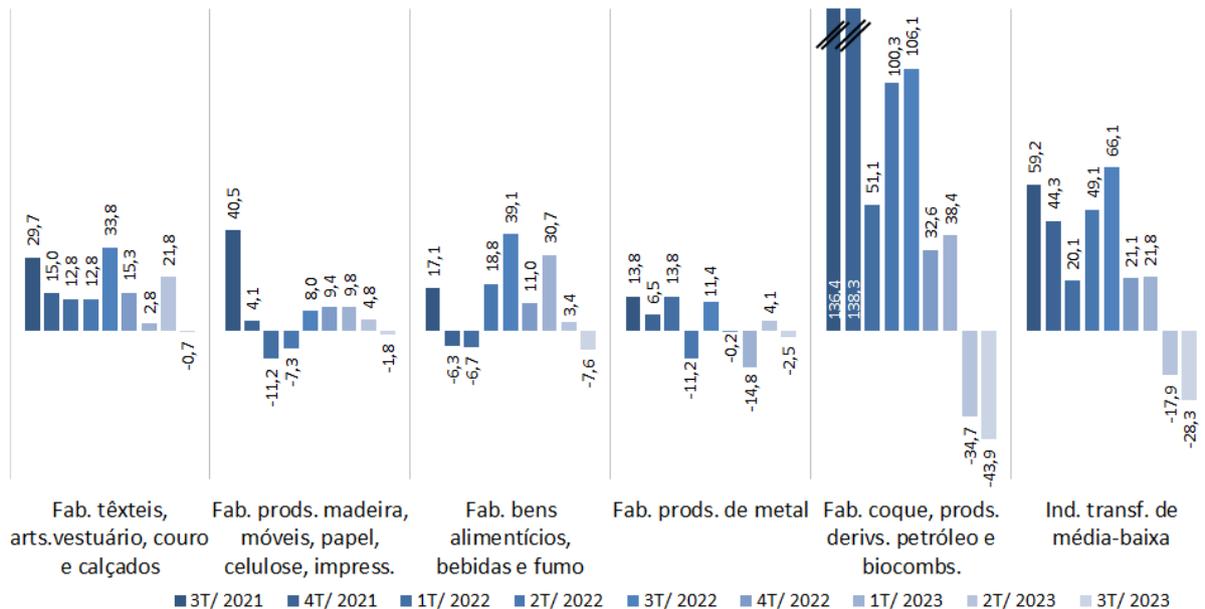
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	3T/2021	4T/2021	1T/2022	2T/2022	3T/2022	4T/2022	1T/2023	2T/2023	3T/2023
Fab. têxteis, arts.vestuário, couro e calçados	881	973	946	1.013	939	841	839	863	803
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	3.668	3.871	3.747	4.523	4.321	3.917	3.841	3.649	3.465
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	13.716	11.751	12.362	15.762	17.729	16.044	13.758	15.952	17.773
Fab. prods. de metal	540	480	458	531	500	436	424	473	483
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	2.078	2.116	2.970	3.556	3.719	3.374	2.858	2.775	3.170
Ind. transf. de média-baixa	20.883	19.191	20.482	25.387	27.208	24.612	21.721	23.713	25.694

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2021	4T/2021	1T/2022	2T/2022	3T/2022	4T/2022	1T/2023	2T/2023	3T/2023
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	1.152	1.303	1.496	1.212	1.542	1.502	1.538	1.476	1.531
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	441	427	391	396	476	467	430	415	468
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	1.765	2.029	1.819	2.062	2.455	2.252	2.377	2.133	2.269
Fab. prods. de metal	1.131	1.178	1.365	1.105	1.260	1.176	1.164	1.151	1.229
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	4.300	5.101	4.040	7.449	8.863	6.763	5.593	4.866	4.974
Ind. transf. de média-baixa	8.789	10.038	9.112	12.225	14.596	12.161	11.101	10.041	10.470

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.